



Ministério da Educação  
Instituto Federal Catarinense *Campus Araquari*

---

# **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO SUPERIOR (PPCS) LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS**

**Araquari  
Setembro de 2016**



Ministério da Educação  
Instituto Federal Catarinense *Campus Araquari*

---

**SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES**  
REITORA

**JOSEFA SUREK DE SOUZA**  
PRÓ-REITORA DE ENSINO

**JONAS CUNHA ESPÍNDOLA**  
DIRETOR DO CÂMPUS ARAQUARI

**CLEDER ALEXANDRE SOMENSI**  
DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO CÂMPUS ARAQUARI

**ALESSANDRO EZIQUIEL DA PAIXÃO**  
COORDENADOR DO CURSO

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**  
DANIELI CRISTINA DE SOUZA  
DANIEL DA ROSA FARIAS  
DEIVISSON FERREIRA DA SILVA  
FERNANDA AMBRÓSIO TESTA  
FERNANDA WITT CIDADE  
FERNANDO PRATES BISSO  
GEANCARLO TAKANORI KATSURAYAMA  
JUAHIL OLIVEIRA JÚNIOR  
LEANDRO ALVEZ PEREIRA  
LUCIANO ALVES  
MARILÂNDES MÓL RIBEIRO MELO  
PAULO DE ALMEIDA CORREIA JÚNIOR  
PATRICK BARROS DE ALMEIDA  
REGINALDO LEANDRO PLACIDO  
SIMÃO ALBERTO



## Sumário

1 APRESENTAÇÃO.....	3
2 DADOS DO CURSO.....	4
3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO.....	8
4 MODALIDADE A DISTÂNCIA.....	11
5 PERFIL DO CURSO.....	12
6 OBJETIVOS.....	15
7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO.....	16
8 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	17
9 INTERDISCIPLINARIDADE.....	18
10 PERFIL DO EGRESSO.....	20
11 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	21
12 FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	21
13 MATRIZ CURRICULAR.....	22
14 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA GRADUADOS NAO LICENCIADOS E SEGUNDA LICENCIATURA .....	29
15 EMENTÁRIO.....	32
16 QUADRO DE DOCENTES VINCULADOS AO CURSO.....	87
17 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	88
18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	89
19 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	92
20 ESTÁGIO CURRICULAR.....	93
21 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	96
22 LINHAS DE PESQUISA.....	97
23 AÇÕES DE EXTENSÃO.....	98
24 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	98
25 APOIO AO DISCENTE .....	98
26 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL .....	101
27 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA.....	106
28 REFERÊNCIAS.....	108



## 1 APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder, de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presentes em todos os estados, os Institutos Federais contêm a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecem formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelados em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina.

O Instituto Federal Catarinense oferecerá cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela lei 11.892/2008 sejam alcançados faz-se necessária a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o PDI (Projeto Pedagógico Institucional) e o PPI (Plano de Desenvolvimento Institucional), com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.



Nessa perspectiva, o presente Projeto Pedagógico de Curso, além da concretização da política pública dos Institutos Federais, visa atender as exigências e adequações legais da Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

## **2 DADOS DO CURSO**

### **2.1. Identificação da Instituição**

CNPJ: 10.635.424.0003-48

Razão Social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE - *Campus Araquari*

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rodovia BR 280 – Km 27; Caixa Postal 21 – Araquari – SC

CEP: 89.245-000

Telefone/Fax: (47) 3803-7200

E-mail de contato: ifc@ifc-araquari.edu.br

Site da unidade: <http://www.ifc-araquari.edu.br>

Área do Plano: Educação/ Ciências Agrárias

### **2.2. Identificação do curso**

**Denominação do curso:** Licenciatura em Ciências Agrícolas

**Modalidade:** O curso será oferecido na modalidade presencial.

**Grau:** Licenciatura



**Título:** Ao integralizar o curso, o aluno receberá o título de Licenciado em Ciências Agrícolas

**Local de Oferta:** Instituto Federal Catarinense *Campus* Araquari

**Turno:** Noturno

**Número de vagas:** 40 vagas

**Dados do reconhecimento:**

Portaria nº 866, de 9 de novembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União nº 217, de 13 de novembro de 2015, que reconhece o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, do Instituto Federal Catarinense *Campus* Araquari.

**Carga horária do curso:** 3260 horas

Sendo:

- . Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional: 1365 horas
- . Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional: 930 horas
- . Núcleo de estudos integradores: 360 horas
- . Estágio curricular supervisionado: 405 horas
- . Atividades complementares: 200 horas
- . Prática como componente curricular: 405 horas

**Periodicidade:** anual

**Períodos:** o curso será integralizado em 8 semestres (4 anos)



### **Legislação:**

O presente Projeto Pedagógico de Curso considera a seguinte legislação:

- I. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- II. Lei n. 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- III. Lei nº 9.795/1999, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- IV. Lei n. 10.861/2004, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- V. Lei 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008, que institui a criação dos Institutos Federais;
- VI. Lei nº 11.645/2008, de 11 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- VII. Lei 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- VIII. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação;
- IX. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação, observados os preceitos dos artigos 61 até 67 e do artigo 87 da Lei nº 9.394, de 1996, que dispõem sobre a formação de profissionais do magistério, e considerando o Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009;
- X. Decreto nº 5.773/2006, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições



de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;

XI. Decreto nº 5.154/2004, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

XII. Decreto nº 5.296/2004, de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

XIII. Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que regulamenta as normas sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;

XIV. Decreto nº 4.281/2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências; Portaria Normativa MEC 40/2007, republicada em 2010, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;

XVI. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;





XVII. Resolução CNE/CP nº 3, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

XVII. Resolução CNE/CNE nº 2, DE 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

XIX. Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que revoga a Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema;

XX. Regimento Geral do Instituto Federal Catarinense;

XXI. Organização Didática dos Cursos Superiores do IFC.

### **2.3. Identificação do Coordenador do Curso**

**Coordenador:** Alessandro Eziquiel da Paixão

**CPF:** 019.698.529-33

**Titulação:** Licenciado e Bacharelado em Ciências Sociais e Mestre em Sociologia

**Regime de trabalho:** 40 horas semanais com Dedicação Exclusiva (DE)

**Endereço de e-mail:** lica@ifc-araquari.edu.br

**Telefone:** (47) 3803-7213

## **3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO**

O NDE do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas é designado por Portaria da Direção Geral. Fazem parte do Núcleo Docente Estruturante do Curso:



NOME	REGIME TRABALHO	TITULAÇÃO	E-MAIL
ALESSANDRO EZIQUEL DA PAIXÃO	DE	Mestre	alessandro.paixao@ifc.edu.br
DANIEL DA ROSA FARIAS	DE	Doutor	daniel.farias@ifc.edu.br
DANIELI CRISTINA DE SOUZA	40h	Licenciada	danieli.souza@ifc.edu.br
DEIVISSON FERREIRA DA SILVA	DE	Mestre	deivisson.silva@ifc.edu.br
FERNANDA AMBRÓSIO TESTA	40h	Mestra	fernanda.testa@ifc.edu.br
FERNANDO PRATES BISSO	DE	Doutor	fernando.bisso@ifc.edu.br
GEANCARLO TAKANORI KATSURAYAMA	DE	Mestre	geancarlo.katsurayama@ifc.edu.br
JUAHIL OLIVEIRA JÚNIOR	DE	Doutor	juahil.oliveira@ifc.edu.br
LEANDRO ALVES PEREIRA	DE	Doutor	leandro.pereira@ifc.edu.br
LUCIANO ALVES	DE	Mestre	luciano.alves@ifc.edu.br
MARILÂNDES MÓL RIBEIRO MELO	DE DE	Doutora	marilandes.melo@ifc.edu.br
PAULO DE ALMEIDA CORREIA JÚNIOR	DE	Mestre	paulo.almeida@ifc-araquari.edu.br
PATRICK BARROS DE ANDRADE	40h	Licenciado	patrick.andrade@ifc.edu.br
REGINALDO LEANDRO PLÁCIDO	DE	Doutor	reginaldo.placido@ifc.edu.br
SIMÃO ALBERTO	DE	Doutor	simao.alberto@ifc.edu.br

### DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O núcleo docente estruturante do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas segue as orientações da Resolução IFC/CONSUPER Nº 057/2012, conforme transcrito abaixo:

**Art. 10.** O NDE de um curso superior de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

**Parágrafo único:** O NDE deve ser constituído por membros efetivos do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.



**Art. 11.** São atribuições do NDE:

I – elaborar, implantar, supervisionar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) do IF Catarinense;

II – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado e/ou mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V – acompanhar todo processo didático-pedagógico, analisando os resultados do processo de ensino aprendizagem, observando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

VI – acompanhar, junto à Coordenação do Curso, o processo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado ao Ministério da Educação (MEC) e IF Catarinense;

VII – incentivar e acompanhar a produção de material científico ou didático para publicação;

VIII – definir a presidência do núcleo.

**Art. 12.** A constituição do NDE deverá atender, no mínimo, os seguintes critérios:

I – Coordenador do Curso;

II – por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;

III – ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

IV – ter todos seus membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

**§1º.** O NDE poderá ser assessorado por um técnico administrativo em educação da área pedagógica ou NUPE, que deverá ser indicado pelos NDE.

**§2º.** Os *campi* terão autonomia para definir as estratégias de escolha dos integrantes do NDE e garantir sua permanência por no mínimo 3 (três) anos, assegurando estratégias de renovação parcial dos integrantes.

**Art. 13.** Compete ao Presidente do NDE:

I – convocar os membros;

II – presidir as reuniões;

III – representar ou indicar representante, junto ao Colegiado de Curso;

IV – encaminhar as matérias apreciadas, às instâncias de competência do curso;

V – coordenar a integração do NDE aos demais órgãos da instituição.



#### 4 MODALIDADE A DISTÂNCIA

O curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas ofertará parte de suas disciplinas na modalidade a distância. A Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, define, em seu parágrafo 1º, a que as instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido, poderão introduzir em sua organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas na modalidade a distância

Esta modalidade pode, ainda de acordo com a referida Portaria, compreender até 20% da carga horária total do curso, sendo que as avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade a distância deverão ser presenciais.

A mediação da carga horária a distância será feita pela ferramenta Moodle e pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas do Instituto Federal Catarinense – SIGAA, ou por outro sistema indicado pela instituição.

Serão ofertadas na modalidade a distância, com 50% de sua carga horária a distância, as seguintes disciplinas:

<b>Disciplinas que poderão ser ofertadas na modalidade a distância</b>	
	<b>Porcentagem da carga horária a distância</b>
Introdução às Ciências Agrárias	50%
Leitura e Produção Textual	50%
Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação	50%

O número máximo de horas que estas disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial podem somar será de 652 horas.

As disciplinas deverão definir em seus planos de ensino os conteúdos programáticos, a forma de mediação, métodos e recursos



didáticos que serão utilizados na modalidade a distância, bem como as formas de avaliação.

## 5 PERFIL DO CURSO

Atendendo ao novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica criado pelo MEC, o foco dos Institutos Federais é a justiça social, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Levando em consideração que os IFEs responderão, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais, o Instituto Federal Catarinense *Campus* Araquari apresenta o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas.

O Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas vem ao encontro com o espírito inovador do Instituto Federal Catarinense, visando suprir a carência de formação de profissionais para atuarem na docência na área de ensino agrícola.

O licenciado em Ciências Agrícolas se qualifica para atuar no ensino agrícola em nível fundamental e médio, em escolas de nível fundamental que desenvolvem preparação para o trabalho no setor primário, em especial as do campo, em escolas de nível médio que oferecem o Curso Técnico na área de Ciências Agrárias, escolas ou instituições que desenvolvam programas de educação agrícola para jovens e adultos, instituições que trabalhem com capacitação de recursos humanos para a agricultura nos setores de assistência técnica, de extensão rural, de produção e de serviços afins.

Em sua atuação o Professor Licenciado em Ciências Agrícolas pode exercer mudanças diretas e indiretas que atendem a expectativa de melhoria da qualidade de vida da comunidade local e da sociedade como um todo, uma vez que estes professores têm imersão profissional em escolas; secretarias de agricultura, planejamento, meio ambiente e



assuntos fundiários; propriedades rurais; organizações governamentais e não-governamentais; instituições de pesquisa; instituições de ensino superior; e instituições de extensão rural. Nas instituições de ensino sua formação é voltada para lecionarem disciplinas na grande área das Ciências Agrárias, especialmente na Educação Básica, Superior, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação de Jovens e Adultos.

O Licenciado em Ciências Agrícolas também poderá atuar em espaços não-formais de educação, como movimentos sociais, ONGs, sindicatos, associações de produtores e moradores.

Para pensar espaços de atuação profissional e de ensino, é importante definir o que se entende como educação não-formal. Alguns argumentos sobre esta ideia são definidos por Gohn (1999). Para este autor, a educação não-formal,

envolve a aprendizagem política dos direitos enquanto cidadãos, isto é, o processo que gera a conscientização dos indivíduos para a compreensão de seus interesses e do meio social e da natureza que cerca, por meio da participação em atividades grupais. Participar de um conselho de escola poderá desenvolver essa aprendizagem; [envolve] a capacidade dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; [envolve] a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; [envolve] a aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal, escolar, em formas e espaços diferenciados. Aqui o ato de ensinar se realiza de forma mais espontânea, e as formas sociais organizadas de uma comunidade têm o poder de interferir na delimitação do conteúdo didático ministrado bem como estabelecer as finalidades a que se destinam àquelas práticas (...) (GOHN, 1999, p.95-96).

Considerando a amplitude de espaços de atuação possíveis, o Licenciado em Ciências Agrícolas poderá exercer diferentes funções no decorrer de suas trajetórias profissionais. Esse percurso pode oportunizar a ampliação de experiências possibilidades pelas especificidades dos espaços diversos de atuação supracitados. Ao ter seu universo de atuação expandido, o Licenciado possui também oportunidades de refletir sobre





sua profissão e sua prática profissional enriquecidas tanto nas dimensões política quanto pedagógica. Nesse espaço diverso (formal e não-formal) acontece igualmente a possibilidade de relações com profissionais de distintas áreas do conhecimento; mais um fator ímpar no processo de profissionalização.

A educação não-formal, afirmam Simson, Park e Fernandes (2001), pode ser desenvolvida em diversos espaços, e estes declinam muitas vezes de uma organização estruturada e própria para o desenvolvimento das relações de ensinar e aprender. Silva e Perrude (2013), acerca desse mesmo assunto entendem que

nesse campo não há um padrão para sua estrutura, podendo esta acontecer em espaços de poder público estadual e municipal, associações de bairro, centros de comunitários, grupos religiosos em parcerias com empresas, organizações não-governamentais e em outros espaços promovidos por organizações da sociedade civil. Se os espaços são diferenciados, isso se deve, na maioria das vezes, em função de quem está propondo tal ação (...) (SILVA, PARK, PERRUDE; 2013, p. 49-50).

O curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas contempla também em seu perfil a atuação dos seus egressos na Educação do Campo. Além de atuar como agente capacitado tecnicamente para as questões relacionadas ao campo e às ciências agrárias, o Licenciado em Ciências Agrícolas deve contribuir para a desconstrução da visão urbanocêntrica, revendo as dicotomias historicamente construídas entre campo e cidade.

Estes são, por excelência, as dimensões de atuação do Licenciado em Ciências Agrícolas

## 6 OBJETIVOS

### Objetivo geral

- Formar educadores emancipados e habilitados para o ensino na docência da educação básica, e também vinculado ao espaço rural,



capazes de compreender as mudanças estruturais e conjunturais do seu tempo. Desenvolver a competência técnica e a abordagem da ética e da responsabilidade social e ambiental.

### **Objetivos específicos**

- Formar educadores/as com habilitação para o ensino das Ciências Agrárias em nível básico e tecnológico;
- Diagnosticar as necessidades educacionais do ponto de vista técnico, social e cultural, a partir das práticas desenvolvidas no mundo das Ciências Agrárias;
- Desenvolver processos e métodos de ensino mais compatíveis com as necessidades reais do mundo do trabalho;
- Possibilitar uma formação técnico educacional em Ciências Agrárias, compatível com os saberes dominantes e as perspectivas de desenvolvimento aplicadas à realidade do mundo rural.

## **7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO**

A ação educativa esta situada na dimensão sociopolítica da existência, como eixo norteador nas construções dos sujeitos atuantes na sociedade. A formação do educador no cenário atual configura-se como um processo multicultural e contínuo em direção ao crescimento pessoal e profissional, a partir da valorização dos saberes e competências de que são portadores e da relação teoria e prática. Dessa forma, o professor é concebido como mediador da construção do conhecimento, portanto, tem a função de organizar, coordenar e criar situações de aprendizagem desafiadoras e significativas, com vistas a desenvolver no educando a postura crítica e a ação transformadora.

A formação dos professores observará esses princípios norteadores e ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da Educação Básica, tendo a competência docente como concepção nucle-





ar dos cursos, mantendo a coerência entre o desenvolvimento das aptidões pedagógicas e o fortalecimento do conhecimento técnico necessário para a atitude mediadora entre teoria e prática.

O conhecimento técnico e as práticas sociais relacionadas ao setor agrícola apresentam-se hoje como um desafio, no sentido de serem elementos-chave diante do crescimento econômico e das perspectivas de desenvolvimento social. A existência de agentes capazes de subsidiar um projeto nacional de desenvolvimento sustentável e socialmente justo requer a atenção para a formação dos profissionais da educação, que possam se constituir em sujeitos ativos e participantes na construção de uma sociedade participativa, capaz de proceder aos julgamentos éticos dos processos econômicos e sociais vinculados ao progresso técnico-científico.

O curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas pretende assim garantir ao egresso a constituição das competências na Educação Básica, orientado por princípios éticos, estéticos, humanísticos, políticos e pedagógicos. É desta forma que a atuação profissional do egresso do curso privilegia a atuação em determinados espaços historicamente menos favorecidos pelas políticas públicas, e por vezes com menos visibilidade social, como populações ribeirinhas, quilombolas e comunidades assentadas.

O espaço da formação possibilitará, aos futuros professores, experiências de aprendizagem que integram a teoria e a prática profissional, valorizando a interdisciplinaridade, através da qual, professores em formação e professores formadores poderão vivenciar um trabalho coletivo, solidário e interativo.

As atividades do processo formativo serão orientadas pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação, sendo a problematização da realidade estratégia didática privilegiada e a contextualização o princípio pedagógico fundamental. Assim, pretende estabelecer a concretude da ação educativa através da mediação entre as práticas subjetivas do conhecimento filosófico e pedagógico e as práticas sócioprodutivas do trabalho e da ação social.



## 8 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A concepção de educação, de ciência, de ensinar e aprender se materializa no fazer, na prática, a forma como o docente estabelece relação com seus pares, com os alunos, na forma como planeja as aulas e como avalia. Pensar a relação teoria e prática supõe compreender que a teoria em si – não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos (homens) que vão ocasionar com seus atos reais efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a prática se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações concretas reais e efetivas (VÁZQUEZ, 1998).

Neste sentido, uma teoria é a prática na medida em que se materializa, através de uma série de modificações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

A presença de disciplinas que preparam os alunos para experiências investigativas relaciona-se com a intenção de formar um profissional autônomo e crítico, capaz de analisar a realidade e buscar soluções em seu campo de trabalho.

O que se pretende é que o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas apresente à sociedade de Araquari e região, a cada ano, profissionais competentes, os quais possam caminhar autonomamente para seu próprio aperfeiçoamento, com base em conhecimentos sólidos, atualizados e pertinentes às demandas sociais.



## 9 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade tem sua presença marcada com a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71 e a partir daí sua presença no cenário educacional brasileiro tem se intensificado e, recentemente, mais ainda, com a nova LDB Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ela coloca em pauta as diferentes maneiras de focar um tema, nos diálogos que várias disciplinas estabelecem quando analisam um dado objeto.

A interdisciplinaridade, portanto, supõe disciplinas que se interseccionam, que se sobrepõem e se reorganizam. Segundo os PCNs, a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002). Hilton Japiassú (1976), um dos pioneiros da interdisciplinaridade no Brasil ao abordar os tipos de interdisciplinaridade, menciona a Interdisciplinaridade heterogênea, a pseudo-interdisciplinaridade, a interdisciplinaridade auxiliar, a Interdisciplinaridade compósita e a Interdisciplinaridade unificadora, sendo esta última a forma legítima de interdisciplinaridade.

Fazenda (1994, p. 82) fortalece a ideia de interdisciplinaridade quando fala das atitudes de um “professor interdisciplinar”:

Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvi-



mento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida.

Nessa direção, destaca-se a possibilidade de um trabalho interdisciplinar transcender o espaço epistemológico, enveredando num espaço antropológico, sendo incorporada aos valores e atitudes humanos que compõem o perfil profissional/pessoal do professor interdisciplinar.

Severino (1998) também realça a ênfase ao enfoque antropológico da interdisciplinaridade em detrimento do epistemológico, pois, segundo ele, é importante não se priorizar a perspectiva epistemológica, excessivamente valorizada pela modernidade, pois a referência fundamental da existência humana é a prática.

Para tanto, serão desenvolvidas as seguintes estratégias e ações:

- Organizar e planejar projetos interdisciplinares no curso, a cada período;
- Reunir os professores do colegiado para discutirem prováveis desafios e obstáculos que os acadêmicos enfrentarão quando profissionais, objetivando a criação da problematização, com vistas à interdisciplinaridade;
- Promover estratégias que privilegiem o trabalho da equipe docente do curso com outros profissionais, possibilitando uma visão interdisciplinar das questões que envolvem os futuros profissionais.

## 10 PERFIL DO EGRESSO

Ao Licenciado em Ciências agrícolas pelo Instituto Federal Catarinense *Campus* Araquari caberá ter desenvolvido em seu perfil profissional, conhecimentos pedagógico, técnico-científico e sociopolítico, exercendo papel de agente de desenvolvimento com habilidades para exercer a docência na educação básica e tecnológica, e também em



equipes multidisciplinares que visam contribuir para o desenvolvimento rural e conservação do meio ambiente.

### **10.1. Competências, Atitudes e Habilidades do Licenciado**

- Capacidade crítica e ética, conhecimentos teóricos e metodológicos que possam fundamentar o exercício da docência na educação básica e coordenação de programas que articulem as experiências educacionais;
- Iniciativa para produzir conhecimentos, que favoreçam uma relação sustentável entre o homem e o meio ambiente, criando alternativa relacionada ao mundo do trabalho no campo das Ciências Agrárias;
- Habilidades de comunicação para socializar o conhecimento produzido;
- Competências para interpretar de forma crítica os determinantes políticos, sociais, econômicos, culturais e seus impactos no meio ambiente;
- Compreender a formação e a operacionalização das cadeias produtivas Agrárias regionais, levando em conta a inserção delas nos vários níveis de mercado;
- Interpretar o conceito de sustentabilidade pela heterogeneidade dos seus ecossistemas;
- Diagnosticar as necessidades educacionais do ponto de vista técnico, social e cultural, a partir das práticas desenvolvidas no mundo das Ciências Agrárias;
- Desenvolver processos e métodos de ensino mais compatíveis com as necessidades reais do mundo do trabalho.

## **11 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

O Licenciado em Ciências Agrícolas exercerá a docência na educação básica, atuará no Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Técnico Profissionalizante e Instituições de Ensino Superior. Poderá também atuar como Consultor em Confederação de Agricultores, órgãos



de Extensão Rural, Centros de Gestão (Prefeituras: Secretárias de Educação e Agricultura) e Organização Não-governamental (ONG). Atuará em espaços não-formais de educação e também na Educação do Campo.

## **12 FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

A admissão do candidato aos cursos superiores do Instituto Federal Catarinense, a partir de 2016, será 100% pelo resultado do Exame Nacional do Ensino Médio, via Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Após o período de matrículas da segunda chamada, caso ainda existam vagas, e estas ficarem sem ocupação pelo Processo de Seleção pelo SiSU, poderão ser remanejadas para processos de seleção complementares que terão suas regras definidas em editais próprios publicados pelos *campi* do IFC e divulgados no Portal de Ingresso ([www.ingresso.ifc.edu.br](http://www.ingresso.ifc.edu.br)). Estes editais respeitarão a quantidade de vagas que sobraem do Processo de Seleção pelo SiSU.

Outra forma de acesso é via transferência. Será aceita a transferência de aluno oriundo de outra instituição de ensino, nacional ou estrangeira, para curso da mesma área e habilitação, mediante adaptação ou complementação de créditos, realizadas de acordo com as normas do Conselho Nacional de Educação e parecer da Coordenação do Curso. O acesso e apoio a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida será garantido segundo Decreto 5.296/2004.

## **13 MATRIZ CURRICULAR**

A seguir apresenta-se a matriz curricular, com as disciplinas, distribuídas por períodos contendo os créditos correspondentes.

Salientamos que as aulas são ministradas em horário e calendário definidos anualmente, normalmente num semestre são 18 semanas de aula, desta forma divide-se a carga horária total em aulas de 50 min,





sendo que para uma disciplina de 60 horas serão ministradas 72 aulas, e estas serão registradas no diário de classe. Do mesmo modo disciplinas de 30 horas-relógio terão registro de 36 aulas, disciplinas de 90 h serão registradas 108 aulas, e assim sucessivamente, observando o seguinte cálculo:

Disciplina com 04 créditos

18 semanas = 72 aulas

72 x 50 min = 3600 min

3600/60 min = 60 horas-aula, uma disciplina de 04 créditos.

As disciplinas componentes da Matriz Curricular estão distribuídas em oito semestres, conforme apresenta o quadro abaixo, com seus respectivos número de créditos, carga horária teórica, carga horária prática, carga horária EAD, carga horária de prática como componente curricular (PCC) e carga horária total:

PRIMEIRO SEMESTRE							
Código	Componente curricular	Carga horária (h)					Créditos
		Teórica	Prática	EAD	PCC	Total	
	Biologia Geral	30	0	0	0	30	2
	Ecologia	30	0	0	0	30	2
	História da Educação	60	0	0	0	60	4
	Introdução às Ciências Agrárias	30	0	30	0	60	4
	Matemática Fundamental	30	0	0	0	30	2
	Pesquisa e Processos Educativos I	30	0	0	60	90	6
	Química	30	0	0	0	30	2
	<b>Carga horária total no semestre</b>	<b>240</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>330</b>	<b>22</b>



SEGUNDO SEMESTRE							
Código	Componente curricular	Carga horária (h)					Créditos
		Teórica	Prática	EAD	PCC	Total	
	Climatologia aplicada às Ciências Agrárias	30	0	0	0	30	2
	Estatística e Experimentação Agropecuária	30	0	0	0	30	2
	Filosofia da Educação	60	0	0	0	60	4
	Leitura e Produção Textual	30	0	30	0	60	4
	Pesquisa e Processos Educativos II	30	0	0	60	90	6
	Solos	45	15	0	0	60	4
	<b>Carga horária total no semestre</b>	<b>225</b>	<b>15</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>330</b>	<b>22</b>

TERCEIRO SEMESTRE						
Código	Componente curricular	Carga horária (h)				Créditos
		Teórica	Prática	PCC	Total	
	Educação Inclusiva	60	0	0	60	4
	Engenharia Agrícola I	60	0	0	60	4
	Microbiologia Agrícola	30	0	0	30	2
	Psicologia da Educação	60	0	0	60	4
	Pesquisa e Processos Educativos III	30	0	60	90	6
	Zootecnia Geral	45	15	0	60	4
	<b>Carga horária total no semestre</b>	<b>285</b>	<b>10</b>	<b>60</b>	<b>360</b>	<b>24</b>





QUARTO SEMESTRE							
Código	Componente curricular	Carga horária (h)					Créditos
		Teórica	Prática	EAD	PCC	Total	
	Didática	60	0	0	0	60	4
	Engenharia Agrícola II	45	15	0	0	60	4
	Pesquisa e Processos Educativos IV	30	0	0	60	90	6
	Sociologia da Educação	60	0	0	0	60	4
	Tecnologias para o Ensino de Ciências Agrárias	30	0	30	0	60	4
	Zootecnia I	45	15	0	0	60	4
	<b>Carga horária total no semestre</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>390</b>	<b>26</b>

QUINTO SEMESTRE						
Código	Componente curricular	Carga horária (h)				Créditos
		Teórica	Prática	PCC	Total	
	Defesa Fitossanitária I	45	15	0	60	4
	Didática do Ensino de Ciências Agrárias	60	0	15	75	5
	Engenharia Agrícola III	45	15	0	60	4
	Estágio Supervisionado I	30	60	0	90	6
	Extensão Rural	30	0	30	60	4
	Fitotecnia Geral	45	15	0	60	4
	<b>Carga horária total</b>	<b>255</b>	<b>105</b>	<b>45</b>	<b>405</b>	<b>27</b>



<b>no semestre</b>						
--------------------	--	--	--	--	--	--

<b>SEXTO SEMESTRE</b>						
Código	Componente curricular	Carga horária (h)				Créditos
		Teórica	Prática	PCC	Total	
	Defesa Fitossanitária II	45	15	0	60	4
	Estágio Supervisionado II	30	75	0	105	7
	Gestão Educacional	60	0	30	90	6
	Libras	60	0	0	60	4
	Práticas Metodológicas para o Ensino das Ciências Agrárias	30	0	15	45	3
	Zootecnia II	45	15	0	60	4
	<b>Carga horária total no semestre</b>	<b>270</b>	<b>105</b>	<b>45</b>	<b>420</b>	<b>28</b>

<b>SÉTIMO SEMESTRE</b>						
Código	Componente curricular	Carga horária (h)				Créditos
		Teórica	Prática	PCC	Total	
	Agroecossistemas	60	0	0	60	4
	Estágio Supervisionado III	30	75	0	105	7
	Fitotecnia I	45	15	0	60	4
	Políticas Públicas da Educação	60	0	30	90	6
	Sociedade e Subjetividades em Contextos Rurais	30	0	0	30	2
	Zootecnia III	45	15	0	60	4



	<b>Carga horária total no semestre</b>	<b>270</b>	<b>105</b>	<b>30</b>	<b>405</b>	<b>27</b>
--	--	------------	------------	-----------	------------	-----------

<b>OITAVO SEMESTRE</b>						
<b>Código</b>	<b>Componente curricular</b>	<b>Carga horária (h)</b>				<b>Créditos</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>PCC</b>	<b>Total</b>	
	Administração Rural	60	0	0	60	4
	Estágio Supervisionado IV	30	75	0	105	7
	Fitotecnia II	45	15	15	75	5
	Gestão Ambiental	30	0	30	60	4
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal	45	15	0	60	4
	Teorias Educacionais e Curriculares	60	0	0	60	4
	<b>Carga horária total no semestre</b>	<b>270</b>	<b>105</b>	<b>45</b>	<b>420</b>	<b>28</b>

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga horária (h)</b>
Atividades Curriculares Complementares	200
<b>Carga horária Total do Curso</b>	<b>3260</b>

As disciplinas da matriz curricular estão distribuídas em 3 núcleos:  
Núcleo I: núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional;  
Núcleo II: núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos da área de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos;  
Núcleo III: núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.



A seguir, é apresentada a distribuição das disciplinas em cada núcleo.

### 13.1. Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional

DISCIPLINAS	Carga horária (horas)
Agroecossistemas	60
Biologia Geral	30
Climatologia aplicada às Ciências Agrárias	30
Defesa Fitossanitária I	60
Defesa Fitossanitária II	60
Didática do Ensino de Ciências Agrárias	75
Ecologia	30
Engenharia Agrícola I	60
Engenharia Agrícola II	60
Engenharia Agrícola III	60
Estatística e Experimentação Agropecuária	30
Fitotecnia Geral	60
Fitotecnia I	60
Fitotecnia II	75
Gestão Ambiental	60
Microbiologia Agrícola	30
Práticas Metodológicas para o Ensino de Ciências Agrárias	45
Química	30
Sociedade e Subjetividade em Contextos Rurais	30
Solos	60
Tecnologia de produtos de origem animal e vegetal	60
Zootecnia Geral	60
Zootecnia I	60
Zootecnia II	60
Zootecnia III	60
<b>Total</b>	<b>1365</b>



### 13. 2. Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional

DISCIPLINAS	Carga horária (horas)
Administração Rural	60
Didática	60
Educação Inclusiva	60
Extensão Rural	60
Filosofia da Educação	60
Gestão Educacional	90
História da Educação	60
Leitura e Produção Textual	60
Libras	60
Matemática Fundamental	30
Políticas Públicas da Educação	90
Psicologia da Educação	60
Sociologia da Educação	60
Tecnologias para o Ensino de Ciências Agrárias	60
Teorias Educacionais e Curriculares	60
<b>Total</b>	<b>930</b>

### 13.3. Núcleo de Estudos Integradores

DISCIPLINAS	Carga horária (horas)
Pesquisa e Processos Educativos I	90
Pesquisa e Processos Educativos II	90
Pesquisa e Processos Educativos III	90
Pesquisa e Processos Educativos IV	90
<b>Total</b>	<b>360</b>

Desta forma, a Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias é composta por:

Núcleos	Carga horária (horas)
Núcleo I – Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional	1365
Núcleo II – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	930
Núcleo III – Núcleo de Estudos Integradores	360
Estágio Curricular Supervisionado	405
Atividades Complementares	200
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3260</b>



## 14 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA GRADUADOS NÃO LICENCIADOS E SEGUNDA LICENCIATURA

De acordo com a Resolução 2, de 1º de julho de 2015, o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas apresenta itinerários formativos para a formação pedagógica para graduados de mesma área e de área diferente do curso; e segunda licenciatura para portadores de diploma de mesma área e de área diferente do curso.

As definições de mesma área e de área diferente do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas serão realizadas pelo Colegiado do Curso, a partir da análise da formação do acadêmico.

Os itinerários formativos são definidos abaixo:

### 14.1 Formação pedagógica para graduados não licenciados de mesma área do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas

O acadêmico deverá cursar as seguintes disciplinas do eixo pedagógico, totalizando 690 horas:

Disciplina	Carga horária (horas)
Didática	60
Didática do Ensino de Ciências Agrárias	75
Educação Inclusiva	60
Filosofia da Educação	60
Gestão Educacional	60
História da Educação	60
Políticas Públicas da Educação	90
Práticas Metodológicas para o Ensino de Ciências Agrárias	45
Psicologia da Educação	60
Sociologia da Educação	60
Teorias Educacionais e Curriculares	60



Além das disciplinas elencadas acima, o acadêmico deverá cumprir 200 horas de atividades complementares, 315 horas de Estágio Supervisionado e cursar a disciplina de Libras (60 horas), totalizando 1265 horas.

QUADRO RESUMO DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA GRADUADOS NÃO LICENCIADOS DE MESMA ÁREA DO CURSO	
Disciplinas do eixo pedagógico	690 horas
Atividades complementares	200 horas
Libras	60 horas
Estágio Supervisionado	315 horas
Carga horária total da formação	1265 horas

#### 14.2 Formação pedagógica para graduados não licenciados de área diferente do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas

O acadêmico deverá cursar as seguintes disciplinas do eixo pedagógico, totalizando 690 horas:

Disciplina	Carga horária (horas)
Didática	60
Didática do Ensino de Ciências Agrárias	75
Educação Inclusiva	60
Filosofia da Educação	60
Gestão Educacional	60
História da Educação	60
Políticas Públicas da Educação	90
Práticas Metodológicas para o Ensino de Ciências Agrárias	45
Psicologia da Educação	60
Sociologia da Educação	60
Teorias Educacionais e Curriculares	60

Além das disciplinas elencadas acima, o acadêmico deverá cumprir 200 horas de atividades complementares, 315 horas de Estágio



Supervisionado, cursar a disciplina de Libras (60 horas) e 705 horas de disciplinas dos Núcleos I e II, totalizando 1970 horas. As disciplinas dos Núcleos I e II serão definidas pelo Colegiado do Curso, de acordo com a formação do acadêmico.

QUADRO RESUMO DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA GRADUADOS NÃO LICENCIADOS DE ÁREA DIFERENTE DO CURSO	
Disciplinas do eixo pedagógico	690 horas
Atividades complementares	200 horas
Libras	60 horas
Estágio Supervisionado	315 horas
Disciplinas dos Núcleos I e II	705 horas
Carga horária total da formação	1970 horas

#### **14.3 Segunda licenciatura para licenciados de mesma área do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas**

Licenciados de mesma área do curso deverão cumprir 315 horas de Estágio Supervisionado e 540 horas de disciplinas dos Núcleos I e II, que serão definidas pelo Colegiado do Curso, de acordo com a formação do acadêmico.

QUADRO RESUMO DA SEGUNDA LICENCIATURA PARA LICENCIADOS DE MESMA ÁREA DO CURSO	
Estágio Supervisionado	315 horas
Disciplinas dos Núcleos I e II	540 horas
Carga horária total da formação	855 horas

#### **14.4 Segunda licenciatura para licenciados de área diferente do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas**

Licenciados de área diferente do curso deverão cumprir 315 horas de Estágio Supervisionado e 900 horas de disciplinas dos Núcleos I e II, que serão definidas pelo Colegiado do Curso, de acordo com a formação do acadêmico.





**QUADRO RESUMO DA SEGUNDA LICENCIATURA PARA LICENCIADOS DE ÁREA  
DIFERENTE DO CURSO**

Estágio Supervisionado	315 horas
Disciplinas dos Núcleos I e II	900 horas
Carga horária total da formação	1215 horas

## 15 EMENTÁRIO

PRIMEIRO SEMESTRE							
Código	Componente curricular	Carga horária (h)					Créditos
		Teórica	Prática	EAD	PCC	Total	
	Biologia Geral	30	0	0	0	30	2
	Ecologia	30	0	0	0	30	2
	História da Educação	60	0	0	0	60	4
	Introdução às Ciências Agrárias	30	0	30	0	60	4
	Matemática Fundamental	30	0	0	0	30	2
	Pesquisa e Processos Educativos I	30	0	0	60	90	6
	Química	30	0	0	0	30	2
	<b>Carga horária total no semestre</b>	<b>240</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>330</b>	<b>22</b>

**Disciplina: Biologia Geral**

**Carga horária: 30 horas, 2 créditos**

**Semestre: 1º**

**Ementa:**

Noções básicas sobre origem, evolução e classificação dos seres vivos; Introdução a biologia celular; Noções básicas sobre morfologia e fisiologia celular.



### **Bibliografia básica**

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RAVEN, P. et al. **Biologia vegetal**. 7 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2010.

### **Bibliografia complementar:**

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia: biologia das células**. Vol. 1, 2ª edição, São Paulo: Ed. Moderna, 2004.

BEGON, M., *et all.* **Ecologia de indivíduos e ecossistemas**. 4º edição, Porto Alegre: Artmed, 2008.

COOPER, G. M.; Hausmann, R. E. **A célula: uma abordagem molecular**. 4ª edição, Porto Alegre: Ed. ArtMed. 2007.

KÜHNEL, W. **Histologia: texto e atlas**. 12ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

ODUM, E. P. **Ecologia**. 1ª edição, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1988.

### **Disciplina: Ecologia**

**Carga horária:** 30 horas, 2 créditos

**Semestre:** 1º

### **Ementa:**

Conceitos de Ecologia: populações, comunidades e ecossistemas. Ecologia energética: conceito, produtividade, níveis tróficos e fluxo de energia, qualidade de energia (eMergia). Ciclos Biogeoquímicos. Produção agropecuária e ecossistemas: conceito de “Pegada Ecológica”. Conceito de “Sustentabilidade”. Ecologia de ambientes aquáticos. Relações interespecíficas.

### **Bibliografia Básica:**



BEGON, M.; TOWNSEND, C. R; HARPER, J. L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. 4. Artmed. 2007.

ODUM, E. P. ODUM, E. P. **Ecologia**. Guanabara: Koogan. 2009.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 6 ed. Guanabara Koogan. 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ARIZA, D. **Ecologia objetiva**. 7. Nobel. 1979.

BICALHO, R. S.; OLIVEIRA, P. **Construindo o conhecimento: ecologia**. RHJ. 2009.

FERRI, M. G. **Ecologia: temas e problemas brasileiros**. USP. 1974.

KRONBAUER, M. **Ecologia marinha**. FATMA. 1980.

MARTINS, C. **Biogeografia e ecologia**. 3. Nobel. 1978.

**Disciplina:** História da Educação

**Carga horária:** 60 horas, 4 créditos

**Semestre:** 1º

**Ementa:**

A educação nas diversas épocas. Os contextos histórico-social, político e econômico da educação brasileira. História da educação e as questões de gênero, étnico-raciais e indígena, quilombola. A escola no contexto histórico brasileiro e catarinense.

**Bibliografia Básica:**

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2013. ISBN 9788574962009

MANACORDA, M. A. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CUNHA, Maria Teresa Santos. **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES ( 1980- 2000 )**. Disponível em:

<[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Educacao,\\_Historia\\_e\\_Filosofia/Mesa\\_Redonda/10\\_30\\_21\\_m79-248.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Educacao,_Historia_e_Filosofia/Mesa_Redonda/10_30_21_m79-248.pdf)>

**Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Z. (org). **A Crise dos paradigmas e a educação**. 11ª Ed. São



Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época; v.35).

LOPES, E. M. **500 anos de educação no Brasil**. 2ª Ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ARROYO, M. G. **Da escola carente à escola possível**. 6ª ed. São paulo: Loyola, 2003.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (Org.). **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. 3ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.

SCHEIBE, L.; VALLE, I. R. **A formação dos professores no Brasil e em Santa Catarina: do normalista ao diplomado na educação superior**. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-16.pdf>>

**Disciplina:** Introdução às Ciências Agrárias

**Carga horária:** 60 horas, 4 créditos, sendo 30 horas possíveis de serem ofertadas na modalidade a distância

**Semestre:** 1º

**Ementa:**

Estrutura do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias nas áreas básica, pedagógica e técnica. IFC: conceito, estrutura e articulação com a sociedade. História da agricultura. Agricultura, ciência, desenvolvimento e meio ambiente. Noções sobre a realidade das agriculturas mundial, brasileira e catarinense. Estatuto da Terra. O Licenciado em Ciências Agrárias: perfil e atribuição profissional; áreas de atuação e mercado de trabalho; a relação docente e a atribuição dos profissionais da área técnica agrícola; legislação profissional. Ética profissional. Papel do profissional licenciado em Ciências Agrárias no ensino, na pesquisa e na extensão.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.



GLIESSMAN, S. **Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável**. -2.ed.- Porto Alegre : Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. 11ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

Projeto Pedagógico do Curso (PPC); Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); e Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) do IF Catarinense. **Disponível em [www.ifc.edu.br](http://www.ifc.edu.br)**

Lei 11.892/2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena; Resolução CNE/CP n.º 2, de 18 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005 que altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena; Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Disponível em [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)**

BARRETTO, N. R.; CHAVES, P. H. **Agropecuária: atividade de alto risco**. 2. ed. São Paulo, SP: AP Artpress, 2009.

EHLERS, E. **Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. -2.ed. (rev. e at.)- Guaíba : Agropecuária, 1999.

SILVA, J. G. da.; LIMA, R. K. de; SILVA, P. C. da. **Agricultura geral: modulo 1**. Rio de Janeiro (RJ): Jose Olympio, 1973.

**Disciplina:** Matemática Fundamental

**Carga horária:** 30 horas, 2 créditos



**Semestre:** 1º

**Ementa:**

Unidades de medidas: comprimento, área, volume, capacidade e massa. Geometria: formas, áreas e volumes. Razões e relações trigonométricas.

**Bibliografia básica:**

ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S.. **Cálculo**. v. 1. 8ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BONJORNO, J. R. G. e J. R.; **Matemática completa - volume único** - Editora FTD, São Paulo, 2008.

LEITHOLD, L.. **O Cálculo com Geometria Analítica v. 1**. 3ª Ed. São Paulo: Harbra, 1994.

**Bibliografia complementar:**

ANTON, H. **Cálculo: um novo horizonte**. V.II, Porto Alegre: Bookman, 2000

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de Cálculo**, v. 1. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

GOLDSTEIN, L. J. et al. **Matemática Aplicada: economia, administração e contabilidade**. 12ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MUNEM, M. A.; FOULIS, D. J. **Cálculo**, v. 2. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

STEWART, J.. **Cálculo v. 2**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

**Disciplina:** Química

**Carga horária:** 30 horas, 2 créditos

**Semestre:** 1º

**Ementa:**

Estrutura atômica: A evolução dos modelos atômicos, a dualidade da matéria. Número atômico, número de massa, massa atômica, massa molar. Semelhanças químicas: isótopos, isótonos e isóbaros. Distribuição eletrônica. Tabela Periódica e propriedades periódicas: energia de ionização, raio atômico e eletronegatividade. Ligações químicas iônicas e covalentes. Interações intermoleculares. Funções da química inorgânica.

**Bibliografia básica:**





ATKINS, P. **Princípios de Química**. São Paulo: Editora Bookman. 2001.

BARBOSA, L. C. A. **Introdução à Química Orgânica: de acordo com as regras atualizadas da IUPAC**. 2ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química: volume único**. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

**Bibliografia complementar:**

BRADY, J. E., HUMISTON, G. E. **Química Geral**. Vols. 1 e 2. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996.

BRUICE, P. Y. **Química Orgânica**. Vols. 1 e 2. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

EWING, G. W. **Métodos Instrumentais de Análise Química**. Vol. 1. São Paulo: Blucher, 1972.

GONÇALVES, D.; WAL, E.; ALMEIDA, R. R. **Química Orgânica e Experimental**. São Paulo: Mc. Graw Hill, 1988.

SOLOMONS, T. W. GRAHAM; FRYHLE, C. B. **Química Orgânica**. Vols. 1 e 2. 9 ed. São Paulo: LTC, 2009.

**Disciplina: Pesquisa e Processos Educativos I**

**Carga horária:** 90 horas, 6 créditos, sendo 60 horas de Prática como Componente Curricular

**Semestre:** 1º

**Ementa:**

Metodologia da pesquisa. Tipos de Conhecimento. Trabalhos acadêmicos e normas para apresentação – ABNT. Epistemologia da pesquisa em educação. Iniciação à pesquisa em educação. Abordagens qualitativas e quantitativas. Prática de pesquisa e a realidade educativa. Identificação de temas e problemas de pesquisa na área educacional/escolar do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias.



### **Bibliografia Básica:**

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. Edição Revisada e Atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

PÁDUA, Elisabete M. M. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17ª Ed. Campinas, Papirus, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. J. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica**. 2ª ed. São Paulo: MAKRON, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

DEMO, P. **Introdução à metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SEGUNDO SEMESTRE							
Código	Componente curricular	Carga horária (h)					Créditos
		Teórica	Prática	EAD	PCC	Total	
	Climatologia aplicada às Ciências Agrárias	30	0	0	0	30	2
	Estatística e Experimentação Agropecuária	30	0	0	0	30	2
	Filosofia da Educação	60	0	0	0	60	4
	Leitura e Produção Textual	30	0	30	0	60	4





	Pesquisa e Processos Educativos II	30	0	0	60	90	6
	Solos	60	0	0	0	60	4
	<b>Carga horária total no semestre</b>	<b>240</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>330</b>	<b>22</b>

**Disciplina:** Climatologia aplicada às Ciências Agrárias

**Carga horária:** 30 horas, 2 créditos

**Semestre:** 2º

**Ementa:**

Compreensão dos conceitos fundamentais da meteorologia e climatologia. A importância da climatologia para a Agropecuária. Estudo da atmosfera terrestre, os fatores geográficos determinantes do tempo e do clima e suas dinâmicas. Estudo dos principais instrumentos da Meteorologia e dos dados meteorológicos. Aptidão climática das regiões para os cultivos. Zoneamento agroclimático. O ensino da Climatologia Agrícola nos diferentes níveis de aprendizagem e na educação rural/do campo. Reflexão crítica sobre a Crise ambiental e entendimento dos fatores e agentes envolvidos.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, A. R. **Agrometeorologia: Fundamentos e Aplicações**

Práticas. Guaíba: Agropecuária, 2002.

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MOTA, F. S. **Meteorologia agrícola**. 4. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1979.

**Bibliografia Complementar:**

Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária. **Atlas do zoneamento agroclimático [do] Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, SC, Pallotti, 1978. 27f : il.



MULLER, P. B. **Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos**. 3. ed., rev. e atual. Porto Alegre: Sulina, 1989.

TUBELIS, A. **A chuva e a produção agrícola**. São Paulo: Nobel, 1988. 85p. ISBN 8521305613.

MONTEIRO, C. A.F. **Clima e excepcionalismo**: conjecturas sobre o desempenho da atmosfera como fenômeno geográfico. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 1991.

FERRETTI, E. R. **Geografia em ação**: práticas em climatologia. 2. ed. Curitiba: Aymar, 2012. 143 p. (Mundo das ideias)

**Disciplina:** Estatística e Experimentação Agropecuária

**Carga horária:** 30 horas

**Semestre:** 2º

**Ementa:**

Como promover o estudo da estatística descritiva e probabilística aplicada às ciências Agrárias: variáveis aleatórias discretas e contínuas; estimação; gráficos de controle; testes de hipóteses e intervalos de confiança para a média; proporções e variâncias; estatística não paramétrica; amostragem, regressão e correlação. Tratamento de dados amostrais. Estudo sobre o planejamento, execução, coleta de dados, análise e interpretação dos resultados de experimentos. Uso de software estatístico e elaboração de gráficos, tabelas e quadros. Aplicação prática da estatística em trabalhos de pesquisa conduzidos pelos estudantes.

**Bibliografia Básica:**

BARBETTA, Pedro A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 7ª Ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

MORETTIN, Luiz G. **Estatística Básica: probabilidade e inferência. Volume único**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

STORK, L. et al. **Experimentação vegetal**. 2ª ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2006.

**Bibliografia Complementar:**



USSAB, W. O; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

COSTA NETO, Pedro L. O. **Estatística**. 2ª Ed. São Paulo: Blucher, 2002.

MAGALHÃES, M. N. & LIMA, C. P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 6ª ed., Ed. Edusp, São Paulo, 2005.

MEYER, P. L. **Probabilidade: aplicações à estatística**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983.

MONTGOMERY, D. C; RUNGER, George C. **Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

**Disciplina:** Filosofia da Educação

**Carga horária:** 60 horas, 4 créditos

**Semestre:** 2º

**Ementa:**

Educação e filosofia. As bases filosóficas da educação: teorias clássicas, medievais, modernas e contemporâneas da educação. Processo educativo e suas relações com a ciência ao longo da história da humanidade ocidental. Fundamentos epistemológicos da educação e do processo educativo. Conceitos de moral, ética e razão.

**Bibliografia básica:**

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

GILES, T. R. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1993.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18ª Ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

**Bibliografia Complementar**

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 13ª Ed. São Paulo: Ática, 2008.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. 3ª Ed., São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.



CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14ª Ed. São Paulo: Ática, 2010

**Disciplina:** Leitura e Produção Textual

**Carga horária:** 60 horas, 4 créditos.

**Semestre:** 2º

**Ementa:** Linguagem e língua. Texto e discurso. Gêneros textuais escritos e orais: resenha crítica; artigo científico; ensaio; resumo; fala pública. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Prática de leitura e de produção de textos. Processos de leitura. Estratégias de produção textual.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

MARTINS, D. S. **Português Instrumental**. Porto Alegre: Atlas, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

DICIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA 2009. Porto Alegre: Porto Editora, 2009.

MACHADO, A. R. (coord.). **Resumo, v. 1. e Resenha, v. 2**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MESQUITA, R. M. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1999.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. v. 2. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

**Disciplina:** Solos

**Carga horária:** 60 horas, 4 créditos

**Semestre:** 2º



**Ementa:**

Formas de ensino das ciências do solo nas organizações promotoras de ensino. Interações da ciência do solo em trabalhos de pesquisa e extensão. Noções de geologia histórica; Gênese e classificação dos minerais; Tipos de rochas; Intemperismo; Composição mineralógica do solo; Fatores e processos de formação do solo; Propriedades físicas do solo; Trocas iônicas; Reações no solo; Mecanismos de suprimento de nutrientes; Macro e micronutrientes e avaliação da fertilidade; Amostragem do solo; Matéria orgânica; Manejo do solo e a sustentabilidade agrícola; Indicadores de qualidade do solo; Erosão do solo; Controle da erosão hídrica; Práticas conservacionistas; Sistemas de cultivo mínimo, convencional e plantio direto. Fertilizantes e corretivos. Legislação sobre Comércio e Uso de Fertilizantes e Corretivos

**Bibliografia Básica:**

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 6ª ed. São Paulo: Ícone, 2008.

MEURER, E. J. **Fundamentos de Química do Solo**. 5ª Ed. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

NOVAIS, R. F. Et al (editor). **Fertilidade do Solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

FONTES, P.C.R. **Diagnóstico do estado nutricional das plantas**. Viçosa: UFV, 2001.

MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 2006.

MELO, V. F. ; ALLEONI L. R. **Química e mineralogia do solo**. Parte I - Conceitos Básicos. Viçosa: SBCS. 2009.

MELO, V. F. ; ALLEONI L. R. **Química e mineralogia do solo**. Parte II - Aplicações. Viçosa: SBCS. 2009.

WICANDER, R.; MONROE, J. S. **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.



**Disciplina:** Pesquisa e Processos Educativos II

**Carga horária:** 90 horas, 6 créditos, sendo 60 horas de Prática como Componente Curricular

**Semestre:** 2º

**Ementa:**

Abordagem técnica para a grande área das Ciências Agrárias, para a Sustentabilidade integrada à educação, com enfoque nas cinco dimensões do conceito e aplicabilidade de sustentabilidade.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL Ministério do Meio Ambiente; TOLEDO, Alessandra Aparecida Franco de. **Agenda ambiental na administração pública**. 2. ed. Brasília, DF: MMA, 2005. 107 p.

D'AGOSTINI, L. R.; SCHLINDWEIN, S. L. **Dialética da avaliação do uso e manejo das terras:** da classificação interpretativa a um indicador de sustentabilidade. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998. 121 p.

GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**. 6.ed. São Paulo: Peirópolis, 2009. 217p. (Brasil Cidadão).

GRANDO, S. J. **Ambientes da democracia ambiental**. Florianópolis: Insular, 2006. 86 p.

RUSCHEINSKY, A. **Sustentabilidade: uma paixão em movimento**. Porto Alegre: Sulina, 2004. 181 p.

**Bibliografia Complementar:**

EFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 494 p.

ISBN 8520503705.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade:** uma contribuição a década da educação para o desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2012. 127 p. (Série Unifreire 2).





TERCEIRO SEMESTRE						
Código	Componente curricular	Carga horária (h)				Créditos
		Teórica	Prática	PCC	Total	
	Educação Inclusiva	60	0	0	60	4
	Engenharia Agrícola I	60	0	0	60	4
	Microbiologia Agrícola	30	0	0	30	2
	Psicologia da Educação	60	0	0	60	4
	Pesquisa e Processos Educativos III	30	0	60	90	6
	Zootecnia Geral	60	0	0	60	4
	<b>Carga horária total no semestre</b>	<b>300</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>360</b>	<b>24</b>

**Disciplina: Educação Inclusiva**

**Carga horária:** 60 horas, 04 créditos

**Semestre:** 3º

**Ementa:**

Educação Inclusiva: contextualização histórica, fundamentos legais e concepções. A democratização do acesso à rede regular de ensino. Educação Especial e a fundamentação histórica e legal. Público alvo do atendimento educacional especializado. Fundamentação e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal e adaptações curriculares. Educação e Direitos Humanos. Diversidade, diferença e educação. Educação Intercultural Inclusiva e práticas educativas.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem.** Educação inclusiva. Porto Alegre: Mediações, 2010.

JANNUZZI, G. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** Campinas: autores Associados, 2012.





MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Marcos político-legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial, 2010.

MANTOAN, M. T. E. **O desafio das diferenças nas escolas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: contextos sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

ASSMANN, H. **Reencantar a educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KLEINA, C. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

**Disciplina: Engenharia Agrícola I**

**Carga horária:** 60horas, 04 créditos

**Semestre:** 3º

**Ementa:**

Como ensinar desenho técnico e topografia nos diferentes níveis de aprendizagem e em distintas organizações promotoras de ensino. Execução de desenhos e aplicação de normas técnicas. Utilização adequada de materiais de desenho. Estudo das unidades de medidas e das convenções de desenho e topografia. Elaboração e interpretação de mapas e plantas. Introdução a Ciência topográfica. Estudo das relações trigonométricas de interesse em topografia, do Sistema de Coordenadas e de orientação geográfica. Estudo dos métodos e equipamentos de medições angulares e lineares. Estudo e aplicação dos levantamentos topográficos. Instrumentos topográficos simples e funcionais (pé de galinha, nível de mangueira, hipsômetros, etc.). Experiências vivenciadas no ensino da Engenharia Agrícola. Como organizar aulas práticas, trabalhos expeditos de grupos, pós processamento de dados de campo.



**Bibliografia Básica:**

CASACA, J.; MATOS, J.; BAILO, M. **Topografia Geral**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MCCORMAC, J. **Topografia**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MONTENEGRO, G. **Desenho Arquitetônico**. 4.ed. rev. e at. São Paulo: Edgard Blücher. 2001.

**Bibliografia Complementar:**

BORTOLUCCI, M. A. & CORTESI, M. V. P. **Sistemas geométricos**. São Paulo: EESC-USP., 1995.

BORGES, A. C. **Topografia**. Vol. 1. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda., 1977.

CARNEIRO, A. F. T. **Cadastro Imobiliário e Registro de Imóveis**. Porto Alegre: SAFE, 2003.

ESPARTEL, L. **Curso de Topografia**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

FONSECA, R S. **Elementos de Desenho Topográfico**. São Paulo: Ed. McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1973.

**Disciplina: Microbiologia Agrícola**

**Carga horária:** 60 horas, 4 créditos

**Semestre:** 3º

**Ementa:**

O ensino da microbiologia agrícola nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da microbiologia agrícola nos sistemas de produção agrícola. Introdução a Microbiologia. Caracterização geral de bactérias, fungos e vírus. Técnicas de isolamento e observação de microrganismos. Técnicas de esterilização e desinfecção. Preparo de meios de cultura e cultivo de microrganismos. Microbiologia do solo, ar, água e alimentos.

**Bibliografia Básica:**

MADIGAN, M.T.; MARINKO, J.M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.



PELCZAR, M.; REID,R.; KRIEG, N.R. **Microbiologia. Conceitos e aplicações.** Volumes I e II, São Paulo, Makron Books, 1996.

SILVA FILHO, G.N.; OLIVEIRA, V.L. **Microbiologia – Manual de aulas práticas.** 2. Ed. rev. - Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

**Bibliografia complementar:**

TORTORA, G.J. **Microbiologia**, 8 ed. Porto Alegre: Ed. Art med, 2005, 894p.

ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. [ Ed.] **Métodos em Fitopatologia.** Viçosa: Ed. UFV, 2007.

LORDELLO, L. G. E. **Nematóides das plantas cultivadas.** 6.ed. Rev. E ampl. - São Paulo: Nobel, 1981.

RAO, S. N. S. **Soil microbiology (Fourth Edition of Soil microorganisms and Plant Growth).** 4.ed. Enfield: SCIENCE PUBLISHERS, 2001.

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M.. **Microbiologia dos alimentos.** São Paulo, SP: Atheneu, 2008. 182p

**Disciplina: Psicologia na Educação**

**Carga horária:** 60 horas, 4 Créditos

**Semestre:** 3º

**Ementa:**

Escolas teóricas da psicologia e a relação com a Educação. Teorias de aprendizagem e desenvolvimento humano. Processos psicológicos de aprendizagem e inter-relação com as dimensões biológicas, socioculturais, afetivas e cognitivas. Temáticas contemporâneas na interface Psicologia e Educação.

**Bibliografia Básica:**

ARIES, P. **História Social da Criança e da Família.** Guanabara: RJ, 1981.

BOCK, A. M, FURTADO, O., TEIXEIRA, M. de L. (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia.** São Paulo: Saraiva. 14a. Edição.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** 2a.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

**Bibliografia Complementar:**



LA TAILLE, Y. de. **Piaget, Vygotski, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

MARCONDES, A. Fernandes A. & ROCHA, M. L. **Novos Possíveis no encontro da psicologia com a educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

MARTINEZ, A. SIMAO, L. (org). **O outro no desenvolvimento humano: diálogos para a pesquisa e a prática em Psicologia.** São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

YVYGYOTSKY, Lev S. **Imaginação e criação na infância.** São Paulo, Ática, 2009.

ZANELLA, A. V. **Vygotski contexto, contribuições à Psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal.** Itajaí: Ed. UNIVALI, 2001.

**Disciplina: Zootecnia Geral**

**Carga horária: 60 horas, 4 créditos**

**Semestre: 3º**

**Ementa:**

Formas de ensinar Zootecnia Geral em organizações de ensino, pesquisa e extensão. Introdução ao estudo da zootecnia. Conceitos básicos de anatomia e fisiologia dos animais domésticos. Espécie, origem, evolução, classificação, domesticação e domesticidade. Raça, variedade, linhagem, família, tipo, cruzamentos e grau de sangue. Caracteres étnicos ou raciais e econômicos. Ezoognosia e terminologia zootécnica. Uso dos animais domésticos. Ambiência e bioclimatologia. Reprodução dos animais domésticos. Comportamento e bem-estar animal.

**Bibliografia Básica:**

CAMARGO, M. X. de. **Ezoognosia..** São Paulo (SP): Instituto de Zootecnia, 1971. 320 p.

DOMINGUES, O. **Elementos de zootecnia tropical..** 3. ed. São Paulo (SP): Nobel, 1977. 143 p

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**Bibliografia Complementar:**



BROOM, D. M; FRASER, A. F. **Comportamento e Bem-Estar dos Animais Domésticos**. 4ª Ed. Barueri: Manole, 2010.

KÖNIG, H. E; LIEBICH, H. **Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

REECE, W.O. Dukes: **fisiologia dos animais domésticos**. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília, DF: EMBRAPA, SPI, 1998.

SINGER, P. **Libertação Animal: o clássico definitivo sobre movimento pelos direitos dos animais**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

### **Disciplina: Pesquisa e Processos Educativos III**

**Carga horária:** 90 horas, 6 créditos, sendo 60 horas de Prática como Componente Curricular

**Semestre:** 3º

#### **Ementa:**

Construção do conceito direitos humanos como resultado das lutas da sociedade civil organizada. (MST, Comunidades tradicionais e nativas). De um conceito sociológico ao conceito jurídico: direitos humanos e legislação brasileira. Os limites atuantes dos direitos humanos: as questões de gênero, ambientais e as guerras injustas.

#### **Bibliografia Básica:**

BARCELLOS, C. A.; FERREIRA, D.; BALESTRERI, R. B. **Educando para a cidadania: os direitos humanos no currículo escolar**. Porto Alegre: SBAI, CAPEC, 1992. 108p.

DIMENSTEIN, G.. **O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. 20. ed. reform. e atual. São Paulo: Ática, 2003. 183p.

STÉDILE, J.; FERNANDES, B. M. **Brava gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil**. 2. ed. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 1999. 166p.



**Bibliografia Complementar:**

DALLARI, D. A. **O que são direitos da pessoa.** 5a ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1985. 82p.

DIREITOS humanos no Brasil: conferências para educadores. São Paulo, SP: MPA, 1986. 187p.

LOBO, R. (Org.). **Crítica da imagem e educação:** reflexões sobre a contemporaneidade. Rio de Janeiro: EPSJV, 2010. 291 p.

OLIVEIRA, A. U. de. **A geografia das lutas no campo.** 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 1990. 101p.

RADOSTITS, O. M.; ZENAIDE, M. N. T.; GUIMARÃES, V. M. G. (Orgs.). **Gênero, diversidade sexual e educação:** conceituação e práticas de direito e políticas públicas. João Pessoa: UFPB, 2008. 355 p.

QUARTO SEMESTRE							
Código	Componente curricular	Carga horária (h)			PCC	Total	Créditos
		Teórica	Prática	EAD			
	Didática	60	0	0	0	60	4
	Engenharia Agrícola II	60	0	0	0	60	4
	Pesquisa e Processos Educativos IV	30	0	0	60	90	6
	Sociologia da Educação	60	0	0	0	60	4
	Tecnologias para o Ensino de Ciências Agrárias	30	0	30	0	60	4
	Zootecnia I	60	0	0	0	60	4
	<b>Carga horária total no semestre</b>	<b>270</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>390</b>	<b>26</b>

Disciplina: Didática





**Carga horária:** 30 horas, 2 Créditos

**Semestre:** 4º

**Ementa:**

Abordagens da trajetória da Didática e sua problematização a partir da reflexão histórica. Bases epistemológicas da formação docente. Didática na formação do professor. Processo ensino-aprendizagem: relações conteúdo-forma, teoria-prática, escola-sociedade, professor-aluno. Técnicas/métodos de ensino. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

CANDAU, V. M. (org.). **Rumo a uma Nova Didática**. 22ª Ed. Petrópolis, Vozes, 2012

MARTINS, P. L. O.. **A didática e as contradições da prática**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

VEIGA, I. P. A. (Org). **Repesando a didática**. São Paulo: Papyrus, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

CANDAU, V. M. (Org). **Didática em questão**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. ; SANTOS, A. (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

PIMENTA, S. G. **Didática e Formação de Professor**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

**Disciplina:** Engenharia Agrícola II

**Carga horária:** 60 horas, 2 créditos

**Semestre:** 4º

**Ementa:**





Como ensinar mecanização agrícola e irrigação e drenagem nos diferentes níveis de aprendizagem e em distintas organizações promotoras de ensino. Estudo das fontes de energia e seus conversores. Apresentação de normas de segurança no trabalho (ABNT). Orientação sobre a correta utilização de equipamentos e procedimentos de segurança. Estudo sobre classificação, funcionamento, operação, regulagem e manutenção dos diversos tipos de motores, máquinas e implementos utilizados em atividades agropecuárias e florestais. A importância da água para agropecuária e os principais fatores e processos envolvidos na disponibilidade e qualidade de água no sistema solo-planta-atmosfera. Equipamentos e métodos utilizados na determinação dos principais parâmetros de interesse agrícola relacionados ao manejo da água na agricultura. Dimensionamento de sistemas de irrigação e de drenagem. Código de águas; Legislação de Recursos Hídricos. Experiências vivenciadas no ensino da Engenharia Agrícola. Como organizar aulas práticas relacionadas ao estudo da mecanização e irrigação e drenagem.

#### **Bibliografia Básica:**

BALASTREIRE, L.A. **Máquinas agrícolas**. São Paulo, 1987.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S; PALARETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos**. 3ª Ed. Viçosa: UFV, 2009.

OLIVEIRA, A. S. (elab.). Et al. **A Irrigação e a Relação Solo-planta-atmosfera**. Brasília: LK, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

BERNARDO, S. 1987. **Manual de irrigação**. 4 ed. Viçosa. UFV

CARLESSO, R.; ZIMMERMANN. **Água no solo: parâmetros para dimensionamento de sistemas de irrigação**. Santa Maria, UFSM. 2000.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para colheita e transporte**. Viçosa, 2001.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Viçosa, 2001.

TUBELIS, A. **Conhecimentos Práticos sobre Clima e Irrigação**. - Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.



**Disciplina:** Sociologia da Educação

**Carga horária:** 60 horas, 4 créditos

**Semestre:** 4º

**Ementa:**

A construção do pensamento sociológico. O pensamento sociológico clássico e a educação. As visões sociológicas da escola: o lugar da escola na modernidade e na contemporaneidade. Educação, cultura, sociedade, ética, meio ambiente e trabalho. Educação e desigualdades sociais: de gênero, étnico raciais, econômica, cultural. Escola, processos educativos e processos sociais.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, G. L. (org.) **Educação no Campo: recortes no tempo e no espaço.** 1 ed. Campinas: Autores Associados/Uniderp, 2009.

FRIGOTTO, G. **A educação e a crise do capitalismo real.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação.** 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. (Coleção Tudo o que você precisa saber sobre...)

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, G. L. **A produção da escola pública contemporânea.** 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

GOMES, C. R. **A educação em novas perspectivas sociológicas.** 4 ed. São Paulo: EPU, 2005.

GOMEZ, C. M. (et. al). **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NOGUEIRA, M. A., CATANI, A. (orgs.). **Escritos em Educação. Pierre Bourdieu.** 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

QUINTANEIRO, T. (et al.). **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber.** 2ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

**Disciplina:** Tecnologias para o Ensino de Ciências Agrárias



**Carga horária:** 60 horas, 4 Créditos

**Semestre:** 4º

**Ementa:**

A importância da informática nos métodos de ensino agrícola. Computador como meio e como fim. Ensino através das mídias sociais. Modalidades de aplicação da informática na educação. O Uso de Softwares na educação. A Importância da Internet na Educação. Educação a distância e sua importância para o ensino agrícola no Brasil continental.

**Bibliografia Básica:**

COX, K. K. **Informática na Educação Escolar**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

KENSKI, M. V. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8 .ed. (Edição Revisada e Ampliada). São Paulo: Papiros, 2008.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação**. 8. ed. (Edição Revisada e Ampliada). São Paulo: Érica, 2008.

**Bibliografia complementar:**

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FEDELI, R. D; POLLONI, E. G. F; PERES, F. E. **Introdução à Ciência da Computação**. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FEDELI, R. D. POLLONI, E. G. F; PERES, F. E. **Introdução à Ciência da Computação**. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LIBÂNEO, J. C; SANTOS, A. (orgs.). **Educação na Era do conhecimento em Rede e Transdisciplinaridade**. 3ª Ed. Campinas: alínea, 2010.

SINTES, A. **Aprenda Programação Orientada a Objetos em 21 Dias**. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2002.

**Disciplina:** Pesquisa e Processos Educativos IV

**Carga horária:** 90 horas, 6 créditos, sendo 60 horas de Prática como Componente Curricular

**Semestre:** 4º



**Ementa:**

Exploração teorizada e construção de práticas pedagógicas perante as condições sociais, políticas, culturais, psicossociais condicionantes das relações entre a práxis docente e o processo de ensino aprendizagem das Ciências Agrárias.

**Bibliografia Básica:**

GOMES, C. R. **A educação em novas perspectivas sociológicas**. 4 ed. São Paulo: EPU, 2005.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Coord.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 12. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 157 p.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática = problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas, SP. Ed. Autores Associados, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2004. 154 p.

DEWEY, J. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979. xiv, 292 p.

JANTSCH, A. P. **Pequeno (ainda) agricultor e racionalidade educativa**. Florianópolis: UFSC, CED, NUP, 2001. 251 p.

LÜDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2012. 99 p.

SOUZA, M. L. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. São Paulo: Cortez, 1987.

**Disciplina:** Zootecnia

**Carga horária:** 30 horas, 2 Créditos

**Semestre:** 4º

**Ementa:**



O ensino de técnicas de criação de animais de pequeno porte. Avicultura de postura, avicultura de corte, cunicultura, apicultura e aquicultura: importância e histórico; sistemas de produção; manejo reprodutivo, nutricional e sanitário; instalações e equipamentos; índices zootécnicos; abate, produtos e mercado. Importância da aquicultura. Principais parâmetros de qualidade de água relacionados com aquicultura. Conhecimento dos organismos presentes na água. Principais espécies de peixes, sistemas de cultivo, reprodução, noções de anatomia e nutrição. Infraestrutura, equipamentos, técnicas de fertilização e calagem de viveiros. Principais enfermidades de peixes. Animais aquáticos com potencial aquícola com ênfase em rãs, camarões e bivalves. Condução de aulas práticas para o ensino das técnicas zootécnicas de criação de animais de pequeno porte.

### **Bibliografia básica**

- MELLO, H.V.; SILVA, J.F. **Criação de Coelhos**. Aprenda Fácil. 259 p. 2003.
- MORENG, R. E.; AVENS, J. S. **Ciência e Produção de Aves**. São Paulo : ROCA , 1990.
- PINHEIRO, M.R. (Org.). **Ambiência e instalações na avicultura industrial**. Campinas: Fcta-Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1995.

### **Bibliografia Complementar:**

- ALBINO, L. F. T. et al. **Criação de Frango e Galinha Caipira: avicultura alternativa**. - 2.ed. rev. e ampl.- Viçosa, MG : Ed. Aprenda Fácil, 2005.
- COTTA, T. **Galinha: Produção de Ovos**. Viçosa : Ed. Aprenda Fácil, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Produção de Pintinhos**. Viçosa : Ed. Aprenda Fácil, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Frangos de Corte**. Viçosa : Ed. Aprenda Fácil, 2003.
- VIEIRA, M.I. **Produção de coelhos**. Nobel S.A. 1987.



Código	Componente curricular	Carga horária (h)				Créditos
		Teórica	Prática	PCC	Total	
	Defesa Fitossanitária I	60	0	0	60	4
	Didática do Ensino de Ciências Agrárias	60	0	15	75	5
	Engenharia Agrícola III	60	0	0	60	4
	Estágio Supervisionado I	30	60	0	90	6
	Extensão Rural	30	0	30	60	4
	Fitotecnia Geral	60	0	0	60	4
	<b>Carga horária total no semestre</b>	<b>300</b>	<b>60</b>	<b>45</b>	<b>405</b>	<b>27</b>

**Disciplina: Defesa Fitossanitária I**

**Carga horária:** 60 horas, 4 créditos

**Semestre:** 5º

**Ementa:**

O ensino das técnicas de defesa fitossanitária nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da defesa fitossanitária nos sistemas de produção agrícola. Princípios básicos de entomologia; taxonomia, morfologia e fisiologia dos insetos, ecologia dos insetos; caracterização dos principais insetos-praga e métodos de controle dos insetos-praga; tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas e impacto ambiental, toxicologia dos pesticidas, receituário agrônomo. Biologia de plantas daninhas; Métodos de Manejo; Controle biológico; Alelopatia; Introdução ao controle químico; Mecanismos de ação dos herbicidas; Seletividade; Tecnologia da aplicação; Comportamento no ambiente. Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). Legislação.

**Bibliografia Básica:**

BUZZI. Z.J.; **Entomologia Didática**. 5ª edição. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.





GALLO, D., O. et al. **Entomologia agrícola**. Piracicaba, FEALQ, 2002.

OLIVEIRA JR, R.S. ; CONSTANTIN, J. **Plantas daninhas e seu manejo**. 1. ed. Guaíba, RS: Livraria e Editora Agropecuária, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

BUENO, V.H.P.. **Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade**. Lavras: UFLA. 2009.

FUJIHARA, R. T. et al.; **Insetos de importância econômica: guia ilustrado para identificação de famílias**. Botucatu: Editora FEPAF. 2011.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas - plantio direto e convencional**. 5ª ed. Nova Odessa, SP, Editora Plantarum Ltda, 2000.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil - terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**. 3ª ed. Nova Odessa, SP. Editora Plantarum Ltda, 2000.

NAKANO, O.; **Entomologia econômica**, Ceres, SP. 2011.

**Disciplina: Estágio Supervisionado I**

**Carga horária:** 90 horas, sendo que desta totalidade, 60 horas são no campo de estágio.

**Semestre:** 5º

**Ementa:**

Estudo dos aspectos da realidade educacional através da leitura, síntese e apresentação de artigos científicos sobre o tema “estágio como iniciação ao trabalho”. Contextualização e discussão sobre Planejamento Educacional, Planejamento Curricular e Planejamento de Ensino nas distintas organizações promotoras de ensino. Estudo sobre os pontos a considerar na elaboração de uma aula: a realidade vivida pelos alunos, a clareza de objetivos, a seleção de conteúdos técnicos e científicos, os procedimentos de ensino, os recursos de ensino, os procedimentos de avaliação, a coerência, sequência, flexibilidade e a objetividade. Treinamento de docência/extensão e pesquisa: elaboração e apresentação





de aulas considerando os pontos apreendidos. Contextualização sobre o tema “Ensino pela pesquisa” e papel da extensão para o ensino. Estudo e prática sobre o tema “Avaliação da Aprendizagem”. Desenvolvimento e treinamento de práticas avaliativas.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, N. **Formação de Professores: Pensar e Fazer.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BARRETO, E.S.S. (org) **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras.** Campinas, SP. Ed. Autores Associados/Fund. Carlos Chagas, 1998.

ENRICONE, D. et al. **Planejamento de Ensino e Avaliação.** 10 ed. Porto Alegre: PUC, EMMA, 1975.

OLIVEIRA, M.R.N.S. (org) **Confluências e divergências entre currículo e didática.** Campinas, SP. Papyrus, 1998.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.** Campinas, SP. Ed. Autores Associados, 1998.

YUS, R. **Temas transversais em busca de uma nova escola.** Porto Alegre, Artmed, 1998.

**Disciplina: Engenharia Agrícola III**

**Carga horária:** 60 horas, 2 créditos

**Semestre:** 5º

**Ementa:**

Como ensinar construções e instalações Rurais e jardinagem nas organizações promotoras de ensino. Estudo dos materiais de construção, dos elementos estruturais e de partes complementares de edificação.



Técnicas construtivas. Plano de necessidades, interpretação e montagem de anteprojetos de edificações rurais e de jardins. Grupos de plantas. Implantação e manutenção de jardins. Estilos de jardins. Composição paisagística. Organização de praticas para o ensino dos temas, utilização e importância de laboratórios didáticos de construções e instalações para o ensino das técnicas construtivas e de jardinagem.

**Bibliografia Básica:**

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil** : arbustivas, herbáceas e trepadeiras. - 4. ed. - Nova Odessa, SP : Instituto Plantarum, 2008.

LIRA FILHO, J. A. **Paisagismo**: elaboração de projetos de jardins. - Viçosa : UFV, 2003. 231 p. : il. - (Coleção jardinagem e paisagismo. Série planejamento paisagístico; v.3)

PEREIRA, M. F. **Construções Rurais**. [ Reimpr.]. - São Paulo : Nobel, 2009. 330p.

**Bibliografia Complementar:**

CARNASCIALI, C. C. **Estruturas metálicas na prática**. - São Paulo : Mc Graw Hill do Brasil, 1974. 174 p.: Il.

LIRA FILHO, J. A. **Paisagismo**: princípios básicos. - Voçosa : UFV, 2001. 166 p.: il. - (Coleção jardinagem e paisagismo. Série planejamento paisagístico; v.1)

PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de Madeira**. 6ª Ed. Rev. e ampliada. [ Reimpr.]. - Rio de Janeiro : LTC, 2011.

PEREIRA, M. F. **Construções Rurais**. [ Reimpr.]. - São Paulo : Nobel, 2009.

WENDLING I.; GATTO, A. **Substratos, Adubação e Irrigação na Produção de mudas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 166p.: il. (Coleção jardinagem e paisagismo. Série produção de mudas ornamentais; v.2)

**Disciplina: Didática do Ensino de Ciências Agrárias**

**Carga horária: 75 horas, 5 Créditos**

**Semestre: 5º**



**Ementa:**

Discussões acerca dos métodos necessários para o desenvolvimento didático do profissional Licenciado em Ciências Agrárias visando capacitação técnica-pedagógica para ser aplicado no ensino, pesquisa e extensão em ambientes formais e informais, oportunizando vivências necessárias para o diálogo teórico e prático na percepção da educação no campo para comunidades tradicionais, escolas familiares rurais, ensino agrotécnico e ambiental de nível fundamental e médio e em instituições de ensino superior. Análise do discurso técnico pedagógico para a formação técnica profissional no campo das ciências agrárias, considerando aspectos multiculturais, sociais, ambientais e econômicos.

**Bibliografia Básica:**

CERIOLI, P. R.; KOLLING, E. J.; CALDART, R. S. **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. 2. ed. São Paulo, SP: ANCA, 2002. 136p.

ALVES, G. L. **Educação no campo: recortes no tempo e no espaço**. Campinas (SP): Autores Associados, 2009. 305 p.

MARTINS, P. L. O. **A didática e as contradições da prática**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

NERY, I.; KOLLING, E. J.; MOLINA, M. C. **Por uma educação básica do campo: memória**. 3. ed. São Paulo, SP: ANCA, c1999. 98p.

FREIRE, P.. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

PIMENTA, S. G. **Didática e Formação de Professor**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

**Disciplina: Extensão Rural**



**Carga horária:** 60 horas, 4 créditos

**Semestre:** 5º

**Ementa:**

Abordagens sobre o ensino da extensão rural. Histórico, conceitos e objetivos da construção, desenvolvimento rural comunitário. Planejamentos e ações a partir da metodologia participativa. Processos educacionais que visam à aprendizagem e aplicação de técnicas extensionistas perante a diversidade sociocultural. Políticas agrícolas de crédito. Pesquisa e extensão rural em direção à modernização do campo. Estudos de casos sobre a extensão rural e desenvolvimento rural: aplicações práticas.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10. Ed. SP.: Paz e Terra, 1988.

OLINGER, G. **Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil.** Florianópolis, EPAGRI, 1996.

SOUZA, M. L. **Desenvolvimento de comunidade e participação.** São Paulo: Cortez, 1987.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, J. A. **Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia.** Brasília: MEC/ABEAS, 1989.

BRUM, A. **Modernização da Agricultura.** Petrópolis: Vozes, 1988.

OLINGER, G. **Métodos de extensão rural.** Florianópolis: Epagri, 2006.

RUAS, E. D. et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR.** Belo Horizonte: Emater, 2006.

SIMON, A. A. **A Extensão Rural e o novo paradigma.** Florianópolis : Epagri, 1996.

**Disciplina:** Fitotecnia Geral

**Carga horária:** 60 horas, 4 créditos

**Semestre:** 5º

**Ementa:**



O ensino da fitotecnia geral nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da fitotecnia nos sistemas de produção agrícola. Morfologia, sistemática e principais táxons de interesse agrônômico. Estrutura e função dos tecidos vegetais. Aspectos anatômicos e fisiológicos das relações hídricas; da nutrição e absorção mineral; do sistema vascular; da fotossíntese; dos hormônios vegetais; da fotomorfogênese e floração. Germinação de sementes. Fundamentos da Ciência da Horticultura. Caracterização da Horticultura. Classificação das espécies. Propagação das plantas hortícolas. Dormência. Floração e Frutificação. Poda e sistemas de condução. Fisiologia pós-colheita e comercialização. Produção e consumo de produtos hortícolas.

**Bibliografia Básica:**

SOUZA, L. A. **Morfologia e Anatomia Vegetal:** célula, tecidos, órgãos e plântula. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica.** - Viçosa : Aprenda Fácil, 2003.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal.**4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A.; SESTARI, I. **Manual de Fisiologia Vegetal.** Piracicaba: Editora Agronômica Ceres, 2008.

KERBAUY, G.B. **Fisiologia Vegetal.**2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares.** 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., 2011.

MAUSETH, J. D. **Plant Anatomy.** California, The Benjamin/ Cummings Publishing Company, 1988.

RAVEN, P. H; EVERT, R. F. & EICHORN, S. E.. **Biologia Vegetal.** -7°ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.



SEXTO SEMESTRE						
Código	Componente curricular	Carga horária (h)				Créditos
		Teórica	Prática	PCC	Total	
	Defesa Fitossanitária II	60	0	0	60	4
	Estágio Supervisionado II	30	75	0	105	7
	Gestão Educacional	60	0	30	90	6
	Libras	60	0	0	60	4
	Práticas Metodológicas para o Ensino das Ciências Agrárias	30	0	15	45	3
	Zootecnia II	60	0	0	60	4
	<b>Carga horária total no semestre</b>	<b>300</b>	<b>75</b>	<b>45</b>	<b>420</b>	<b>28</b>

**Disciplina: Defesa Fitossanitária II**

**Carga horária: 60 horas, 4 créditos**

**Semestre: 6º**

**Ementa:**

O ensino das técnicas de defesa fitossanitária nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da defesa fitossanitária nos sistemas de produção agrícola. Histórico da Fitopatologia; Reconhecimento, identificação e classificação dos microrganismos e das doenças que afetam os cultivos agrícolas; Estudar a sintomatologia, diagnose, etiologia, epidemiologia e controle das doenças fitopatogênicas. A relação patógeno-hospedeiro e a ação do ambiente;





Sobrevivência e disseminação de fitopatógenos; Manejo Integrado de Doenças de Plantas.

**Bibliografia Básica:**

ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. [ Ed.] **Métodos em Fitopatologia**. Viçosa : Ed. UFV, 2007.

BERGAMIN FILHO, A., KIMATI, H. & AMORIM, L. (Editores) **Manual de Fitopatologia I. Princípios e conceitos**. (3ª ed.). São Paulo. Editora Agronômica Ceres Ltda. 1995.

ZAMBOLIM, L.; PIKANÇO, M.C. (Eds.). **Controle biológico: pragas e doenças**. Viçosa: UFV/DFP, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ANDREI, E. **Compêndio de Defensivos Agrícolas**. 7. ed. São Paulo: Andrei Editora Ltda, 2005.

LORDELLO, L. G. E. **Nematóides das plantas cultivadas**. São Paulo. Editora Nobel. 1980.

MEDEIROS, R.B.; FERREIRA, M.A.S.V. & DIANESE, J.C. **Mecanismos de agressão e defesa nas interações planta-patógeno**. Brasília, Editora UnB. 2003.

ROMEIRO, R. S. **Bactérias Fitopatogênicas**. Viçosa: UFV, Impr. Univ. 1995.

SILVA FILHO, G.N.; OLIVEIRA, V.L. **Microbiologia – Manual de aulas práticas**. 2. Ed. rev. - Florianópolis, Editora da UFSC. 2007. 157p.

**Disciplina: Estágio Supervisionado II**

**Carga horária:** 105 Horas, 7 créditos

**Semestre:** 6º

**Ementa:**

Projeto Político Pedagógico (PPP): o que é, princípios norteadores, elementos básicos para a construção de um PPP, estudos de caso sobre o PPP de organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão rural no Brasil. Projeto de pesquisa: componentes básicos de um projeto de pesquisa; elaboração, desenvolvimento e apresentação de um projeto de





pesquisa com tema livre, relacionado à formação de professores, pesquisadores ou extensionista rurais; importância da produção científica; elaboração de um relatório e de um resumo científicos com base no projeto desenvolvido.

**Bibliografia Básica:**

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 24ª Ed. Campinas, Papirus, 2012.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 41 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

QUELUZ, A.G.; ALONSO, M. **O Trabalho Docente: Teoria e Prática**. São Paulo: Pioneira Thomson learning, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HOFFMAN, J. **Avaliação : Mito e Desafio: Uma Perspectiva Construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 4. Ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

**Disciplina: Zootecnia II**

**Carga horária:** 60 horas, 4 créditos

**Semestre:** 6º

**Ementa:**

O ensino de técnicas de criação de animais de médio porte; Suinocultura, ovinocultura e caprinocultura: importância e histórico; sistemas de produção; manejo reprodutivo, nutricional e sanitário; instalações e



equipamentos; índices zootécnicos; abate, produtos e mercado; Condução de aulas práticas para o ensino das técnicas zootécnicas de criação.

**Bibliografia Básica:**

BIANCHI, I. et al. **Manual PIGPEL de Suinocultura Intensiva**. Ed Universitária, PREC/UFPEL, 2009.

RIBEIRO, S.D.A.; ROSETO, A.L. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. Editora Nobel, 2003.

TONISSI, R.H. et al. **Produção e Qualidade em Ovinos de corte**. Ed. FUNEP, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CARAMORI JÚNIOR, J. G. (elab.). **Manejo de Leitões: da maternidade à terminação**. 2ª Ed. Brasília: LK, 2006.

CORRÊA, M. N., et al. **Série NUPEC Produção Animal Ovinocultura**. Pelotas : Editora e Gráfica Universitária – PREC – UFPEL, 2009.

FÁVERO, J.A. et al. **Produção de Suínos**. Brasília, Embrapa-SPI, Concórdia, CNPSA, 2003.

RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura: Criação Racional de Caprinos**. São Paulo: Nobel, 1998.

SEGANFREDO, M. A. (editor). **Gestão Ambiental na Suinocultura**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

**Disciplina: Gestão Educacional**

**Carga horária:** 90 horas, 6 créditos

**Semestre:** 6º

**Ementa:**

Gestão educacional: fundamentos e princípios. O ideário do Estado e suas implicações no sistema educacional e na gestão educacional. Gestão democrática. Planejamento e gestão do tempo e do espaço nas instituições educativas. Políticas de avaliação. Indicadores de qualidade social da educação.

**Bibliografia Básica:**



BELLO, R. A. **Princípios e normas de administração escolar**. São Paulo: Editora do Brasil, 1978.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (Orgs.) **Gestão da educação**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, D. A. (Orgs.). **Gestão democrática da educação**. 7ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BITTAR, M.; OLIVEIRA, J.F (Orgs). **Gestão e políticas da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004

GARCIA, L. F. **Laboratório do Ensino a Distância formação empreendedora na educação profissional: capacitação a distância de professores para empreendedorismo**. Florianópolis: LED, 2000.

GOUVEIA, A.B.; SOUZA, A. R.; TAVARES, T.M (Orgs). **Conversas sobre financiamento da educação no Brasil**. Curitiba: UFPR, 2006.

GRIFFITHS, D. E. **Teoria da administração escolar**. São Paulo: Campanha Editora Nacional, 1978.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Laboratório do Ensino a Distância gestão escolar**. Florianópolis: LED, 2000.

**Disciplina: Libras**

**Carga horária: 30 horas, 2 créditos**

**Semestre: 6º**

**Ementa:**

Surdez e linguagem. Concepções do oralismo, comunicação total e bilinguismo da educação de surdos. Alfabeto manual, os números e vocabulário de Libras. Professor bilíngue. Cultura e identidade dos surdos. Aspectos históricos da educação de surdos. Vocabulário de libras, intérprete na sala de aula, construção da escrita de surdos. Aspectos linguísticos da Libras.

**Bibliografia Básica:**

FERREIRA, L. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. 2ª Ed. Rio de Janeiro:



Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SACKS, O. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, E. O. C. **Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez**. São Paulo: Artmed, 2003.

RAPHAEL, W. D.; CAPOVILLA, F. C. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira v.2: sinais de M a Z**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**Disciplina: Práticas Metodológicas para o ensino das Ciências Agrárias.**

**Carga horária:** 30 horas, 2 créditos

**Semestre:** 6º

**Ementa:**

Abordagens sobre o fenômeno do ensino das Ciências Agrárias através da pesquisa e da extensão. Práticas de experimentação a campo e laboratorial com conteúdos técnicos pedagógicos inseridos transversalmente a partir de vivência em distintas situações de atuação do Licenciando em Ciências Agrárias. Elaboração e aplicação a partir de princípios metodológicos e científicos, de materiais de ensino das ciências agrarias e das experiências vivenciadas no campo da pesquisa, extensão e ensino.

**Bibliografia Básica:**



RUAS, E. D. et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável** – MEXPAR. Belo Horizonte: Emater, 2006.

VALE, G. M. V. **Territórios vitoriosos: o papel das redes organizacionais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. 205 p.

WANDERLEY, M. N. B. **O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. 328 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

GUERRA, A. T; CUNHA, S. B. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 416p.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008. 233 p.

NORT, E. **Brasil rumo ao primeiro mundo**. Florianópolis: Ed. do autor, 1997. 488 p.

PETERSEN, P. (Org). **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. 168 p.

TIBALLI, E. F. A.; CHAVES, S. M.; MARIN, A. J. (Orgs.). **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 266 p.

SÉTIMO SEMESTRE						
Código	Componente curricular	Carga horária (h)				Créditos
		Teórica	Prática	PCC	Total	
	Agroecossistemas	60	0	0	60	4
	Estágio Supervisionado III	30	75	0	105	7
	Fitotecnia I	60	0	0	60	4
	Políticas Públicas da Educação	60	0	30	90	6
	Sociedade e Subjetividades em Contextos Rurais	30	0	0	30	2



	Zootecnia III	60	0	0	60	4
	<b>Carga horária total no semestre</b>	<b>300</b>	<b>75</b>	<b>30</b>	<b>405</b>	<b>27</b>

**Disciplina: Agroecossistemas**

**Carga horária:** 60 horas, 4 créditos

**Semestre:** 7º

**Ementa:**

Como ensinar práticas agroecológicas nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Conhecimentos norteadores para prática da agroecologia nos sistemas de produção agrícola. Fundamentos da agroecologia. Epistemologia da agroecologia. Diferentes correntes de agropecuária ecológica: natural, biodinâmica, orgânica, ecológica, permacultura. Agroecologia e ciência. Trofobiose. Agropecuária orgânica. Produtos orgânicos e sua certificação. Proteção de plantas. Técnicas de produção agroecológica.

**Bibliografia Básica:**

ALTIERI, M. A. **Agroecologia:** bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuaria, 2002. 592p.

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. **Agroecologia:** princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília, D.F.: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517 p.

GLIESSMAN, S. **Agroecologia:** Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES FILHO, J. P. **Uso de Agrotóxicos no Brasil:** controle social e interesses corporativos. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2002.

EHLERS, E. **Agricultura Sustentável:** origens e perspectivas de um novo paradigma. -2.ed. (rev. e at.)- Guaíba : Agropecuária, 1999.





CARNEIRO, S. M. de T. P. G. (Ed.); TEIXEIRA, M. Z. et al. **Homeopatia para animais domésticos e de produção: princípios e aplicações na agroecologia**. Londrina: IAPAR, 2011.

CARVALHO, M. M.; ALVIM, M. J.; CARNEIRO, J. C. [Ed.] **Sistemas agroflorestais pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite; Brasília : FAO, 2001.

MACHADO, L. C. P.. **Pastoreio racional voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004.

### **Disciplina: Políticas Públicas da Educação**

**Carga horária:** 90 horas, 6 Créditos

**Semestre:** 7<sup>o</sup>

#### **Ementa:**

Estado e política educacional. Políticas públicas: conceito e caracterização. Organização da educação brasileira (Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), PNE, Diretrizes da Educação Básica. Financiamento da educação.

#### **Bibliográfica Básica:**

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1997.

SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. (Orgs.). **Políticas educacionais: o ensino nacional em questão**. São Paulo: Papyrus, 2003.

#### **Bibliográfica Complementar:**

BRANDÃO, C. F. **LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei n.º 9.394/96)**. Comentada e interpretada, artigo por artigo. 3.ed.atual. São Paulo: Avercamp, 2007.

BRASIL/MEC. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação. Brasília, 2001.





BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília, MEC, 1998.

LOPES, E. M. T; FARIA FILHO, L. M. (orgs.). **500 Anos de Educação no Brasil**. 5ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

NEVES, L. M. W. **Educação e política no Brasil hoje**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FRAGOSO, M. B. **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária: a responsabilidade social da universidade**. RJ: Dissertação de Mestrado defendida na UFF, 2001.

**Disciplina: Estágio Supervisionado III**

**Carga horária:** 120 horas, 8 créditos

**Semestre:** 7º

**Ementa:**

Desenvolvimento do projeto de pesquisa com tema livre, relacionado às ciências Agrárias. Coleta e análise de dados provenientes de uma ou mais escolas técnicas Agrárias ou organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão rural. Elaboração do relatório final e de um resumo científico. Seminário de socialização da pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

AFONSO, A.J. **Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação: Para uma Sociologia das Políticas Avaliativas Contemporâneas**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009

ARROYO, M.G.A. **Da Escola Carente à Escola Possível**. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.



MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 4. Ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1995.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REA, L. M. **Metodologia da Pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

### **Disciplina: Sociedade e Subjetividade em Contextos Rurais**

**Carga horária:** 30 horas, 2 créditos

**Semestre:** 7º

#### **Ementa:**

Formação e Desenvolvimento da sociedade rural Brasileira. As relações sociais no campo e as interações entre rural e urbano. Pobreza, exclusão e relevância do capital humano no mundo rural. Visibilidade e intervenções voltadas para ensino, pesquisa e extensão, em um campo/rural não apenas como território de negócios, mas em constante processo construtivo de relações sociais. Subjetividade e educação na sociedade rural.

#### **Bibliografia Básica:**

CAMPOS, R. H. F. (Org). **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes. 1999.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. de. (Org.). **Por uma Educação Básica do Campo: contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**, n. 5, 2004. (Coleção por uma Educação do Campo).

#### **Bibliografia Complementar:**

BAUMAN, Z. **Vidas Desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MARTINS, J. de S. **O Cativo da Terra**. São Paulo: Contexto, 2010.



PRADO Jr., C. **A formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 476, lxxiv p.

WANDERLEY, M. de N. **O Mundo Rural como um Espaço de Vida: Reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

### **Disciplina: Fitotecnia I**

**Carga horária:** 60 horas, 4 créditos

**Semestre:** 7º

#### **Ementa:**

O ensino da fitotecnia geral nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da fitotecnia nos sistemas de produção agrícola. Estudo da importância econômica e social, origem, botânica, sistemas de produção, cultivares, exigências climáticas, propagação, nutrição, tratamentos culturais, colheita, pós-colheita, armazenamento e comercialização das principais espécies olerícolas, bioativa, flores/ornamentais e de culturas de lavoura.

#### **Bibliografia Básica:**

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. - 2a. ed. [rev. e ampl.] - Viçosa : UFV, 2003.

KÄMPF, A. N. (Coord.) **Produção comercial de plantas ornamentais**. Guaíba : Agropecuária, 2000.

SARTÓRIO, M. L. et al.. **Cultivo Orgânico de Plantas Medicinais**. Viçosa, MG : Ed. Aprenda Fácil, 2000.

PUZZI, D. **Abastecimento e armazenagem de grãos**. -reimp. ed. atual.- Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**



ANDRIOLO, J. L. **Olericultura geral: princípios e técnicas**. - Santa Maria : Ed. UFSM, 2002.

FRANCISCO NETO, J. **Manual de horticultura ecológica: guia de auto-suficiência em pequenos espaços**. - São Paulo : Nobel, 2002.

LORENZI, H., **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. - Viçosa : Aprenda Fácil, 2003.

UPNMOOR, I. (Coord.) **Cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares**. Guaíba: Agropecuária, 2003. (Biblioteca da terra, 4)

KÄMPF, A. **Floricultura: Técnicas de Preparo de Substratos**. Brasília : Ed. LK, 2006.

### **Disciplina: Zootecnia III**

**Carga horária:** 60 horas, 4 créditos

**Semestre:** 7º

#### **Ementa:**

O ensino de técnicas de criação de animais de grande porte. Bovinocultura de leite e de corte, eqüinocultura, bubalinocultura: importância e histórico; sistemas de produção; manejo reprodutivo, nutricional e sanitário; instalações e equipamentos; índices zootécnicos; abate, produtos e mercado; Importância da Forragicultura. Características agrônomicas das principais espécies forrageiras. Implantação e manejo de pastagens. Conservação de forragem. Integração Lavoura – Pecuária – Floresta. Condução de aulas práticas para o ensino das técnicas zootécnicas de criação de animais de grande porte.

#### **Bibliografia básica:**

AUAD, A. M. et al. **Manual de Bovinocultura de Leite**. Brasília: LK Editora; Belo Horizonte: Senar-AR/MG; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010.

BALDISSEROTO, B. e GOMES, L. C. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2005.



CORRÊA, M.N. (Org.) **Produção Animal Bovinocultura de Corte**. 2. edição. Pelotas, RS: Editora e Gráfica Universitária/PREC/UFPel, 2011. (Série NUPEC).

**Bibliografia complementar:**

ARANA, L. V., **Princípios Químicos de Qualidade da água em Aqüicultura**. Florianópolis : UFSC, 2004.

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada á piscicultura**. Santa Maria, RS : Ed. UFSM, 2002.

CORRÊA, M. N. (Org.). **Produção animal: bovinocultura de corte**. Pelotas, RS: UFPel, 2009.

KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L.F.; AIDAR, H. **Integração Lavoura-Pecuária**. Santo Antonio de Goiás: EMBRAPA Arroz e Feijão, 2003.

SANTOS, G. T. et al. **Bovinocultura leiteira: bases zootécnicas, fisiológicas e de produção** . Maringá: EDUEM, 2010.

OITAVO SEMESTRE						
Código	Componente curricular	Carga horária (h)				Créditos
		Teórica	Prática	PCC	Total	
	Administração Rural	60	0	0	60	4
	Estágio Supervisionado IV	30	75	0	105	7
	Fitotecnia II	60	0	15	75	5
	Gestão Ambiental	30	0	30	60	4
	Tecnologia de Produtos de Origem	60	0	0	60	4



	Animal e Vegetal					
	Teorias Educacionais e Curriculares	60	0	0	60	4
	<b>Carga horária total no semestre</b>	<b>300</b>	<b>75</b>	<b>45</b>	<b>420</b>	<b>28</b>

### **Disciplina: Teorias Educacionais e Curriculares**

**Carga horária:** 60 horas, 4 créditos

**Semestre:** 8º

#### **Ementa:**

Teorias educacionais e curriculares na educação brasileira. Teorias educacionais, currículo e os temas transversais: meio ambiente, relações étnico-raciais, indígena e quilombola, ética e direitos humanos. Formas de integração curricular. Organizações curriculares nos níveis e sistemas educacionais. Organizações curriculares nos documentos oficiais. Currículo e cultura. Novos paradigmas teóricos e curriculares.

#### **Bibliografia básica:**

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995

MOREIRA, A. F. B. (Org.) **Currículo: questões atuais**. Campinas: Papirus, 1997

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

#### **Bibliografia complementar:**

APPLE, M. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DOLL Jr, W. E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VEIGA, I. P. A.; NAVES, M. L. P. (Orgs.). **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2005.





**Disciplina: Estágio Supervisionado IV**

**Carga horária:** 120 horas, 7 créditos

**Semestre:** 8º

**Ementa:**

Desenvolvimento do projeto de pesquisa com tema livre, relacionado às ciências Agrárias. Coleta e análise de dados provenientes de uma ou mais escolas técnicas agrícolas ou organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão rural. Elaboração do relatório final e de um resumo científico. Seminário de socialização da pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

AFONSO, A.J. **Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação: Para uma Sociologia das Políticas Avaliativas Contemporâneas.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009

ARROYO, M.G.A. **Da Escola Carente à Escola Possível.** 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 4. Ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1995.

REA, L. M. **Metodologia da Pesquisa: do planejamento à execução.** São Paulo: Pioneira, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

**Disciplina: Administração Rural**





**Carga horária:** 60 horas, 4 créditos

**Semestre:** 8º

**Ementa:**

Introdução à economia: conceitos, definições e fundamentos; sistema econômico brasileiro; macroeconomia e microeconomia; interação da atividade agrícola com os demais setores da economia brasileira - governo, indústria e comércio. Contabilidade agrícola: fluxo contábil na atividade rural; controles gerenciais; inventário, depreciação e amortização na atividade agropecuária. Administração rural: processo administrativo; planejamento e projeto agrícola; marketing de empreendimentos rurais. Como ensinar administração rural.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HOFFMANN, R. **Administração da empresa agrícola**. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Pioneira, 1978.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009 .

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PROCOPIO, A. M. (et al). **Contabilidade e controladoria em agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, C. P.. **Economia e administração rurais**. 2. ed. Rio Grande do Sul Sulina, 1973.

TESCH, W. **Dicionário básico do cooperativismo: o cooperativismo de A a Z para construir uma economia social e solidaria para que a cooperativa seja uma opção ao desemprego**. Brasília, DF: SESCOOP, 2000.

ANTUNES, L. M.; RIES, L. R. **Gerência agropecuária**. 2. ed. rev. e atual. Guaíba: Agropecuária, 2001.

GIORDANO, S. R.; NEVES, M. F.; CASTRO, L. T.. **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos**. São Paulo, SP: Atlas, 2003

**Disciplina:** Gestão Ambiental



**Carga horária:** 60 horas

**Semestre:** 8º

**Ementa:**

Estudo dos problemas ambientais e da crise de percepção ambiental. Classificação dos principais resíduos e dejetos líquidos dos meios urbano e rural e sua destinação. Desenvolvimento da educação ambiental na educação formal e em organizações promotoras do ensino: agentes envolvidos, sensibilização e práticas. Estudo sobre sustentabilidade, sistemas de gestão, certificação e licenciamento ambiental. Identificação dos principais aspectos ambientais das atividades agropecuárias, seus impactos, indicadores e meios de mitigação/controle de danos. Principais legislações ambientais relacionadas à agropecuária, órgãos e agentes envolvidos e suas responsabilidades.

**Bibliografia Básica:**

REIGOTA, M. **A floresta e a escola: por uma educação pós-moderna**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TRIGUEIRO, A. (Coord.). **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. 5 ed. Campinas: Armazém do Ipê, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BERTÉ, R. **Gestão socioambiental no Brasil**. Curitiba: IBPEX; São Paulo: Saraiva, 2009.

ANDRADE, R.O.B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO; A.B. **Gestão ambiental: enfoque estratégico e aplicado ao desenvolvimento sustentável**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.



ROCHA, J. C.; ROSA, A.H.; CARDOSO, A. A. **Introdução à química ambiental**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SEGANFREDO, M. (Editor Técnico). **Gestão ambiental na suinocultura**. Brasília: Embrapa, Informação Tecnológica, 2007.

### **Disciplina: Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal**

**Carga horária:** 60 horas, 4 créditos

**Semestre:** 8º

#### **Ementa:**

O ensino da tecnologia de produtos de origem animal e vegetal. Produtos de Origem Animal: Qualidade e características do leite; A indústria e os processamentos e os produtos derivados do leite; Abate de bovinos, suínos e aves; Características e processamento da carne e pescado; Cortes cárneos; Legislação sanitária; Higiene e utilização da água. Produtos de Origem Vegetal: Processamento e de pré-tratamentos; Matérias primas; Estocagem, armazenamento e conservação; Processamento de subprodutos. Legislação sanitária e higiene. Organização e execução de práticas para o ensino de tecnologia de produtos de origem animal e vegetal.

#### **Bibliografia básica:**

ARAÚJO, J. M. A., **Química de Alimentos: Teoria e Prática**. Viçosa:Imprensa Universitária, Universidade Federal de Viçosa, 1995.

GOMIDE, L. A. M., RAMOS, E. M., Fontes, P. R. **Tecnologia de abate e tipificação de carcaças**. Editora UFV, 2009.

EVANGELISTA, J., **Tecnologia de Alimentos**. Editora Atheneu, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS. **Official methods of analysis of AOAC International**. 16nd ed. USA : Patricia Cunniff, 1995.

BRANEN, A. L.; DAVIDSON, P. M.; SALMINEN, S. **Food additives**. New York: Marcel Dekker, 1990.



CHEFTEL, J. C. & CHEFTEL, H. **Introducción a la bioquímica y tecnología de los alimentos**. Zaragoza, Espanha : Acríbia, 1992.

GERMANO, P. M. L., GERMANO, SIMÕES, M. I., **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**. 2003.

ORDÓÑEZ, J. A., **Tecnologia de Alimentos**. Vol. 2: Alimentos de Origem Animal. 2005.

### **Disciplina: Fitotecnia II**

**Carga horária:** 60 horas, 4 créditos

**Semestre:** 8º

#### **Ementa:**

Contextualização do ensino da fitotecnia nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Aplicação prática da fitotecnia nos sistemas de produção agrícola. Importância econômica e social, origem, botânica, cultivares, exigências climáticas, propagação, nutrição, tratos culturais, colheita e comercialização das principais fruteiras de clima temperado, sub-tropical e tropical, com ênfase à bananicultura, citricultura, maracujá e macieira. Importância econômica, social e ambiental da silvicultura. Dendrologia. Exigências edafoclimáticas. Viveiros e produção de mudas florestais. Biometria florestal. Tratos e métodos silviculturas. Arborização Urbana. Manejo de espécies florestais exóticas, nativas e palmáceas de interesse. Colheita e comercialização de produtos florestais. Manejo sustentado e uso múltiplo de florestas nativas. Sistemas Agrosilvipastoris. Organização de praticas para o ensino da fitotecnia.

#### **Bibliografia Básica:**

KOLLER, O. C. **Citricultura**: 1. Laranja: Tecnologia de Produção, Pós-colheita, Industrialização e Comercialização. Porto alegre: Cinco Continentes, 2006.

RAMOS, M. G. et al. **Manual de Silvicultura I – cultivo e manejo de florestas plantadas**. Boletim Didático n.61. Florianópolis: EPAGRI. 2006. 55p.

SOUSA, J. S. I. de. **Poda das plantas frutíferas**. nova ed. rev. e atual. São



Paulo, SP: Nobel, 2005. 191p. (Biblioteca Rural)

**Bibliografia complementar:**

ALVES, E. J. [org.] **A Cultura da Banana:** aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. 2.ed., rev.-Brasília: Embrapa-SPI/Cruz das Almas: Embrapa-CNPMF, 1999.

LIMA, W.P. **Impacto ambiental do eucalipto.** 2.ed. São Paulo: EDUSP, 1996. 301p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras:** manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. vol. 1, 2 e 3. Nova Odessa: Plantarum, 2002. v.1,

MACHADO, S. A. (coord.) **Inventário Nacional das florestas plantadas nos Estados do Paraná e Santa Catarina.** Brasília, IBDF, 1984.

SÃO JOSE, A. R. **Maracujá:** práticas de cultivo e comercialização. Vitória da Conquista (BA): UESB, 2000.

## 16 QUADRO DE DOCENTES VINCULADOS AO CURSO

NOME	REGIME TRABALHO	TITULAÇÃO	E-MAIL
ALCEU KUNZE	DE	Doutor	alceu.kunze@ifc.edu.br
ALESSANDRO EZIQUIEL DA PAIXÃO	DE	Mestre	alessandro.paixao@ifc.edu.br
ANA CLAUDIA FERREIRA	DE	Mestra	ana.ferreria@ifc.edu.br
ANELISE DESTEFANI	DE	Doutora	anelise.destefani@ifc.edu.br
ARTUR DE LIMA PRETO	DE	Doutor	artur.preto@ifc.edu.br
BEATRIZ SANTOS CONCEIÇÃO	DE	Doutora	beatriz.conceicao@ifc.edu.br
BETHANIA DA ROCHA MEDEIROS	DE	Doutora	bethania.medeiros@ifc.edu.br



Ministério da Educação  
Instituto Federal Catarinense *Campus Araquari*

DANIEL DA ROSA FARIAS	DE	Doutor	daniel.farias@ifc.edu.br
DANIELI CRISTINA DE SOUZA	40h	Licenciada	danieli.souza@ifc.edu.br
DEIVISSON FERREIRA DA SILVA	DE	Mestre	deivisson.silva@ifc.edu.br
FABRICIO MOREIRA SOBREIRA	DE	Doutor	fabricio.moreira@ifc.edu.br
FERNANDA AMBRÓSIO TESTA	40h	Mestra	fernanda.testa@ifc.edu.br
FERNANDO PRATES BISSO	DE	Doutor	fernando.bisso@ifc.edu.br
GEANCARLO TAKANORI KATSURAYAMA	DE	Mestre	geancarlo.katsurayama@ifc.edu.br
GIANA CRISTINE DALCANALE	20h	Bacharelada	giana.delcanale@ifc.edu.br
GISELE GUTSTEIN GUTTSCHOW	20h	Mestra	gisele.guttschow@ifc.edu.br
JUAHIL OLIVEIRA JÚNIOR	DE	Doutor	juahil.oliveira@ifc.edu.br
LEANDRO ALVES PEREIRA	DE	Doutor	leandro.pereira@ifc.edu.br
LEANDRO KINGESKI PACHECO	DE	Mestre	leandro.pacheco@ifc.edu.br
LUCIA LORETO LACERDA	20h	Especialista	lucia.lacerda@ifc.edu.br
LUCIANO ALVES	DE	Mestre	luciano.alves@ifc.edu.br
MARILÂNDES MÓL RIBEIRO MELO	DE DE	Doutora	marilandes.melo@ifc.edu.br
MAURICIO LEHMANN	DE	Doutor	mauricio.lehmann@ifc.edu.br
NEIVA DE ASSIS	DE	Mestra	neiva.assis@ifc.edu.br
PAULO DE ALMEIDA CORREIA JÚNIOR	DE	Mestre	paulo.almeida@ifc-araquari.edu.br
PAULO RAMPELOTTI NETO	DE	Mestre	paulo.rampelotti@ifc.edu.br
PATRICK BARROS DE ANDRADE	40h	Licenciado	patrick.andrade@ifc.edu.br
REGINALDO LEANDRO PLÁCIDO	DE	Doutor	reginaldo.placido@ifc.edu.br
ROBILSON ANTONIO WEBER	DE	Mestre	robilson.weber@ifc.edu.br
SERGIO GOMES DELITSCH	DE	Mestre	sergio.gomes@ifc.edu.br
SIMÃO ALBERTO	DE	Doutor	simao.alberto@ifc.edu.br
TEOMAR DUARTE DA SILVA	DE	Mestre	teomar.silva@ifc.edu.br





## 17 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

<b>Técnico Administrativo</b>	<b>E-MAIL</b>	<b>Função</b>
Ademir Scheuermann	ademir.scheuermann@ifc-araquari.edu.br	Técnico em Agropecuária
Bruna Ariane da Silva	bruna.ariane@ifc-araquari.edu.br	Técnica em agropecuária
Carolina Beiro da Silveira	carolina.beiro@ifc-araquari.edu.br	Psicóloga
Cássio de Souza Giabardo	cassio.giabardo@ifc-araquari.edu.br	Bibliotecário / Documentarista
Cristiano Twardowski	cristiano.twardowski@ifc-araquari.edu.br	Técnico em Agropecuária
Daniel Paulo Damin Ferro	daniel.ferro@ifc-araquari.edu.br	Técnico em Laboratório
Danielle Engel Cansian	dani.cansian@ifc-araquari.edu.br	Técnica em Assuntos Educacionais
Fernanda Ambrósio Testa	fernanda.ambrósio@ifc-araquari.edu.br	Pedagoga
Filipe Antunes da Silva	filipi.antunes@ifc-araquari.edu.br	Técnico em Laboratório
João Ricardo Techio	joao.techio@ifc-araquari.edu.br	Analista de Sistemas
Juliana de Souza	juliana.souza@ifc-araquari.edu.br	Técnica em Assuntos Educacionais
Karina Cargnin	karinna.cargnin@ifc-araquari.edu.br	Assistente Administrativa
Maika Janine Lazzaris	maika@ifc-araquari.edu.br	Assistente Administrativa
Marina Rocha de Castro Leal	marina.rocha@ifc-araquari.edu.br	Técnica em Assuntos Educacionais
Noara Teófilo Klabunde	noara.klabunde@ifc-araquari.edu.br	Pedagoga
Jefferson Douglas Vianna	jefferson.vianna@ifc-araquari.edu.br	Analista de Tecnologia da Informação
Thais Rabelo Martins	thais@ifc-araquari.edu.br	Técnica em Assuntos Educacionais
Vagner Antonio Ferreira	vagner.fereira@ifc-araquari.edu.br	Técnico em Agropecuária





Vânia Meneghini da Rocha	vania.rocha@ifc-araquari.edu.br	Pedagoga
--------------------------	---------------------------------	----------

## 18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O papel do professor na avaliação escolar deve ser o de um agente facilitador, tendo como princípios básicos a percepção que os acertos, os erros, as dificuldades, as dúvidas e o contexto social e econômico que os alunos apresentam, são evidências significativas de como ele interage com a apropriação do conhecimento.

A verificação do rendimento acadêmico será feita através de testes, provas, trabalhos e outros meios que permitam avaliar o progresso do aluno e o esforço dispensado no processo de aprendizagem e o rendimento verificado nas atividades de cada disciplina, área de estudo ou atividade, dará origem à nota. As notas atribuídas para o rendimento acadêmico variarão de zero (0,0) a dez (10,0), podendo ser fracionada até décimos. Durante o semestre letivo, cada aluno receberá 2 (duas) Notas Parciais (NP) resultantes das avaliações e trabalhos acadêmicos atribuídos pelo professor, sendo que a aprovação em uma disciplina se dará por média ou exame final.

Considerar-se-á aprovado por média, em cada disciplina, o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), de acordo com a seguinte fórmula:

$$MS = \frac{1^a NP + 2^a NP}{2} \geq 7,0$$

em que,

NP = Nota Parcial

MS = Média Semestral, correspondente à média aritmética das duas notas parciais.



O aluno com Média Semestral inferior a 7,0 (sete inteiros) e frequência igual ou superior a 75% terá direito a prestar exame final, e será considerado aprovado em Exame Final quando obtiver Média Final igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros), resultante da seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MS + EF}{2} \geq 5,0$$

em que,

MF = Média Final

MS = Média Semestral

EF = Exame Final

## DA AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será feita com base na Resolução 57/2012 que dispõe sobre a reformulação das Organizações Didáticas dos Cursos Superiores do IF Catarinense, conforme transcrito abaixo:

### CAPÍTULO XII

**Art. 60.** A avaliação do rendimento acadêmico será feita através de testes, provas, trabalhos e outros meios que permitam avaliar o progresso do aluno e o esforço dispensado no processo de aprendizagem. O rendimento verificado nas atividades de cada componente curricular, área de estudo ou atividade, dará origem à nota.

**Art. 61.** Durante o período letivo, cada aluno receberá, no mínimo, 2 (duas) avaliações parciais, compondo a média semestral.

**§1º.** O aluno que não atingir a média em um componente curricular terá direito a prestar exame final desde que esteja previsto no PPC.

**§2º.** O professor tem autonomia para atribuir pesos diferentes às avaliações parciais, conforme previsto no Plano de Ensino, devendo este, ser apresentado aos alunos, no início das aulas.

**Art. 62.** A avaliação do desempenho acadêmico compreende a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade.

**§1º.** A avaliação do desempenho acadêmico deverá ser preferencialmente, contínua e cumulativa.

**§2º.** A avaliação do desempenho acadêmico, deverá ser feita pelo docente, com atribuição de notas, expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com um decimal.

**Art. 63.** Nos cursos que preveem exame, será considerado aprovado o aluno que:

I – obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) por componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento);



II – obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco), após o exame, por componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

**§1º.** O aluno que não obtiver a média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) terá direito a prestar exame final (EF), tendo a média final (MF) resultante da seguinte fórmula:

$$MF = MS + EF \geq 5,0$$

**Art. 64.** Nos cursos que não preveem exame, será considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 6,0 (seis) por componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento);

**Art. 65.** Será considerado reprovado o aluno que:

I – não obtiver frequência igual ou superior a 75%;

II – não alcançar média final igual ou superior a 5,0 (cinco), no caso dos cursos que preveem exame final.

III – não alcançar a média semestral 6,0 (seis) no caso dos cursos que não preveem exame final.

**Art. 66.** É dever do professor apresentar ao aluno o resultado das avaliações parciais no máximo, até 15 (quinze) dias após a sua realização.

**Art. 67.** A disponibilização da média semestral deverá ser feita, no máximo, até o último dia do período letivo.

**Art. 68.** É vedado ao professor ou a qualquer outra pessoa, abonar faltas, ressalvadas as determinações legais.

**Art. 69.** Caso o aluno não possa comparecer às aulas em dia de atividades avaliativas, mediante justificativa, poderá requerer nova avaliação.

**§1º.** O pedido de nova avaliação deverá ser protocolado na Secretaria Acadêmica no prazo de 3 (três) dias úteis após a realização da atividade.

**§2º.** Cabe a secretaria acadêmica encaminhar o pedido de nova avaliação ao professor do componente curricular, para deferimento ou não.

**§3º.** O pedido de nova avaliação deverá conter a justificativa e os documentos comprobatórios, se houver.

## 19 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem por objetivo avaliar o Ensino Superior em todos os aspectos que giram em torno dos eixos: ensino – pesquisa – extensão, fundamentando-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade do ensino superior no Brasil. Busca assegurar a integração das dimensões externas e internas da Avaliação Institucional, mediante um processo construído e assumido coletivamente,



com funções de gerar informações para tomadas de decisão de caráter político, pedagógico e administrativo. Este sistema integra 3 (três) modalidades de avaliação: Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), que é baseada na autoavaliação realizada pela CPA e por uma avaliação externa realizada pelas comissões designadas pelo MEC/INEP; Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG): visitas in loco de comissões externas; Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

**Princípios norteadores do SINAES:**

- Responsabilidade social;
- Reconhecimento da diversidade do sistema;
- Respeito à identidade institucional;
- Globalidade;
- Continuidade;
- Compromisso Formativo;
- Publicidade.

**Características:**

- Participação;
- Integração;
- Rigor;
- Institucionalidade.

**Dimensões avaliadas pelo SINAES:**

- A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão;
- Responsabilidade Social da Instituição;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal, desenvolvimento profissional (corpo docente e técnico-administrativo);
- Organização e gestão da instituição;
- Infraestrutura física;



- Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- Política de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira da instituição.

Avaliação externa: mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

Avaliação Interna: a ser definida e aprovada pelo colegiado.

## **20 ESTÁGIO CURRICULAR**

O curso de Ciências Agrárias do Instituto Federal Catarinense Câmpus Araquari, seguindo as diretrizes curriculares para a formação de docentes para a educação básica, estabelecida pelo MEC, determina que todo acadêmico que ingressa em um curso de licenciatura terá de realizar os estágios supervisionados, sendo esse um componente obrigatório para a aprovação e conclusão do curso.

Nesse sentido, é de fundamental importância entender o estágio como componente integrante do currículo e não como atividade extracurricular realizada para cumprimento de uma carga horária encaminhada de forma isolada e descontextualizada do curso. Dessa forma, constituir-se como um espaço e tempo de aprendizagem extremamente importante para o processo formativo dos licenciados em Ciências Agrárias e que conjuntamente com as demais disciplinas do curso de formação, torna-se responsável em contribuir com o fazer profissional do futuro professor.

Por meio dos estágios é possível consolidar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso e estabelecer relação entre teoria e



prática. Sendo assim, o estágio supervisionado se torna um componente curricular que proporciona ao acadêmico a reflexão contextualizada, dando condições para que se torne autor de sua própria prática profissional.

A disciplina de Estágio Curricular terá uma dimensão teórico-prática, contemplando leituras, produções textuais, relatórios, observações dos campos de estágio, produção e aplicação de projetos, produção do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) de curso a partir do estágio, e outros. Em todos os estágios o acadêmico deverá organizar e produzir a documentação e relatórios pertinentes a cada etapa vivenciada.

## **19.2 Organização do Estágio Curricular Supervisionado**

O estágio dar-se-á de modo gradativo, para que o acadêmico possa realizar reflexões acerca da atuação do licenciado em Ciências Agrárias, correlacionando a fundamentação teórica obtida nas demais disciplinas da matriz Curricular do curso. Nesse sentido, o estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias será realizado em 04 (quatro) etapas:

**1ª. Etapa: Estágio Supervisionado I – 30h+60h** – conforme contempla a ementa será destinado à análise da realidade escolar, especificamente o conhecimento da organização administrativa e pedagógica das instituições escolares da educação básica (educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) podendo abranger as esferas: municipal, estadual ou federal e também, em diversos contextos e situações: públicas, privadas, de centro e de periferias. A realização do estágio deverá resultar na: a) produção da documentação referente à realização do estágio supervisionado, a partir da fundamentação teórica discutida na disciplina; b) produção do relatório de estágio a partir da fundamentação teórica estudada nas aulas de estágio supervisionado; c) seminário de socialização sobre os saberes pedagógicos e experienciais construídos durante o estágio.





**2ª. Etapa: Estágio Supervisionado II – 30h+75h** – será destinado à produção de um projeto de estágio, permeado pela pesquisa. O desenvolvimento deste projeto de pesquisa no estágio envolverá o conhecimento apreendido nas diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Ciências Agrárias. Nesse sentido, deverá ser desenvolvido a partir dos seguintes eixos temáticos: gestão, agroindústria e agrotécnica/agrícola. Ao final da disciplina o acadêmico deverá apresentar o seu projeto de pesquisa de estágio sendo aprovado pelos professores do curso, e também, pela equipe pedagógica da escola de educação básica, campo de estágio. Haverá seminário de socialização sobre os projetos de estágio construídos, possibilitando assim a partilha de saberes entre os acadêmicos.

**3ª. Etapa: Estágio Supervisionado III – 30h+75h** – o projeto de estágio será desenvolvido na disciplina de Estágio II será aplicado nas instituições escolares, campo de estágio. Após a aplicação do projeto de estágio haverá: a) produção da documentação referente à realização do estágio supervisionado, a partir da fundamentação teórica discutida na disciplina; b) produção do relatório de estágio a partir da fundamentação teórica estudada nas aulas de estágio supervisionado; c) seminário de socialização sobre as experiências e saberes vivenciados durante a aplicação do projeto de estágio;

O campo de estágio para a aplicação do projeto compreenderá:

- # Escolas públicas: municipais, estaduais, federais e particulares;
- # Curso técnico de Agropecuária do IF Catarinense Câmpus Araquari;
- # Fazenda Escola, especificamente durante as visitas realizadas pelas escolas da região para conhecimento do câmpus.
- # Instituições públicas e privadas que realizam atividades de Extensão Rural;
- # Instituições públicas e privadas de aprendizagem rural;

**4ª. Etapa: Estágio Supervisionado IV – 30h+75h** – o acadêmico deverá produzir, a partir do projeto de pesquisa do estágio, o Trabalho de





Conclusão de Estágio (TCE) de curso . O TCE consiste na produção de relatório de experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados I, II e III e será avaliado pelo professor responsável pela disciplina, juntamente com uma banca de professores do curso de Ciências Agrárias. Posteriormente o trabalho será apresentado em sala em forma de seminário, aberto ao público, socializando assim os saberes constituídos.

### **19.3 Fundamentação Legal do Estágio Curricular Supervisionado**

O estágio obrigatório está baseado na Lei Nº 11.788/2008 de 25/09/2008 e regido pelo Regimento Geral dos Estágios Curriculares de Cursos de Graduação e Técnicos, do Instituto Federal Catarinense.

## **21 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

O Estágio não obrigatório é aquele realizado como atividade opcional para enriquecer a formação profissional do acadêmico (§ 2º do Art. 2º da Lei 11.788/2008). Este deverá ser realizado em áreas correlatas a sua formação.

Somente será permitida a realização de estágio NÃO OBRIGATÓRIO enquanto o acadêmico estiver cursando competência(s) regular(es) do curso em que estiver matriculado.

## **22 LINHAS DE PESQUISA**

No que diz respeito à pesquisa, a instituição e o corpo docente pretendem investir no desenvolvimento de grupos de pesquisa na área da educação, com vistas ao enriquecimento curricular da graduação e promoção de oportunidades de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) na área de Licenciaturas. A criação de cursos de pós-graduação na área, também cumprirá o objetivo de formação específica de docentes.



As atividades de iniciação à pesquisa podem ser exercidas tanto voluntariamente, quanto mediante à concessão de bolsas de Iniciação Científica providas por órgãos financiadores. As atividades destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado.

No IF Catarinense há a possibilidade de obter bolsas de Iniciação científica e de extensão, conforme resoluções IFC/Consuper Nº 005/2010 e IFC/Consuper Nº 002/2010.

## **23 AÇÕES DE EXTENSÃO**

Quanto à extensão, destaca-se a implementação de políticas de fomento a atividades que permitam a integração da instituição de ensino superior à comunidade. Neste sentido, tais iniciativas podem incluir consultorias por parte de professores e acadêmicos, parcerias entre a instituição de ensino superior e as empresas e desenvolvimento de projetos relacionados ao curso de Licenciatura em Ciências Agrárias.

## **24 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas serão regidas por resoluções internas no Instituto Federal Catarinense.

## **25 APOIO AO DISCENTE**

Os acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas podem buscar apoio durante sua trajetória acadêmica, por meio dos



seguintes serviços: Núcleo Pedagógico (NUPE), Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE e da Coordenação Geral de Assistência ao Estudante (CGAE).

**a) NÚCLEO PEDAGÓGICO**

O Núcleo Pedagógico (NuPe) é um órgão de estudos, pesquisas e assessoramento do *Campus Araquari*, vinculado à Direção de Desenvolvimento Educacional, cuja finalidade é proporcionar à comunidade acadêmica assistência de ordem didática e pedagógica, contribuindo com a implementação de políticas e ações na área educacional, visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O NuPe é composto por uma equipe permanente que conta com pedagogas e uma técnica em assuntos educacionais que atuam no setor e conta também com demais membros convidados que atuam em atividades específicas. Sendo assim, o NuPe tem a finalidade de proporcionar à comunidade acadêmica, assistência de ordem didática e pedagógica, contribuindo com a implementação de políticas e ações na área educacional, visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

**b) NÚCLEO DE ATENDIMENTO AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS – NAPNE**

O Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, objetiva criar estratégias para eliminação das barreiras, para a plena participação dos estudantes e acadêmicos na instituição e o desenvolvimento de sua aprendizagem.

**c) ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE**

Conforme resolução do Instituto Federal Catarinense, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), é um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados para complementar e/ou suplementar a formação dos estudantes.

O atendimento educacional especializado (AEE) visa garantir o pleno acesso e a participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, por



meio do atendimento às necessidades específicas apresentadas, a ser realizado em articulação com as demais políticas públicas, quando necessário.

#### d) COORDENAÇÃO GERAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – CGAE

A Coordenação-Geral de Assistência Estudantil (CGAE), subordinada à Direção de Desenvolvimento Educacional (DDE), tem como principal objetivo auxiliar os estudantes em seu processo de formação, proporcionando a eles ambiente e condições adequadas para o seu desenvolvimento pessoal e o de seu processo de aprendizagem. Apresentamos algumas ações que são disponibilizadas aos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas:

- Refeitório: Os estudantes adquirem o vale-alimentação para almoço e jantar, por meio de Guia de Recolhimento da União (GRU), e podem utilizar os serviços em dias letivos.
- Seguro Pessoal e Coletivo: onde todos os acadêmicos são segurados contra Acidentes Pessoais e Coletivos.
- Atenção Psicológica: O IFC possui Psicólogos em todos os *campus*. A função desse profissional é assegurar condições favoráveis ao estudante para que este tenha uma formação cidadã e êxito no seu desenvolvimento acadêmico. Para atingir estes objetivos, o Psicólogo realiza ações diversificadas, tanto no âmbito preventivo quanto interventivo, quando há necessidade de mudanças.
- Serviço Social: O IFC também possui Assistente Social em seus *campus*. Esses profissionais analisam, elaboram, coordenam e executam planos, programas e projetos para viabilizar a efetivação dos direitos do estudante e o acesso às políticas sociais. Além disso, desenvolve ações que visam ao acolhimento, orientação e encaminhamentos.
- Tradutor e Intérprete de Libras: O *campus* possui uma intérprete de Libras, que é a profissional que tem competência e proficiência para interpretar da Libras para a Língua Portuguesa, ou vice-versa, garantindo o atendimento e tratamento adequado às pessoas surdas, em respeito à



dignidade das pessoas e em acordo com as normas legais em vigor.

- **Concessão de Auxílios Estudantis:** Através do Programa de Assistência Estudantil (PAE), vinculado à Coordenadoria Geral de Assistência Estudantil, objetiva criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, através da concessão de Auxílios Estudantis e está regulamentado pelo Decreto, nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. O PAE é destinado a estudantes de cursos presenciais de Ensino Técnico de Nível Médio e de Graduação que se enquadrem em condições preestabelecidas em edital.
- **Atenção à saúde:** é realizado de forma integral para toda comunidade escolar, desde os primeiros socorros até ações de educação e prevenção de saúde. Após o primeiro atendimento são feitos os encaminhamentos necessários, dependendo da situação. Além disso, são realizadas ações de prevenção em parceria com as unidades de saúde do município com palestras, campanhas de vacinação e demais campanhas e orientações.

## **26 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL**

### **Salas de aula**

As salas de aula destinadas ao Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas atendem os aspectos referentes à: limpeza, iluminação, acústica, conservação, comodidade, sendo todas climatizadas, compreendem num total de quatro e estão localizadas no Prédio H.

Sala 01 - 40 carteiras Todas as disciplinas teóricas.

Sala 02 - 40 carteiras Todas as disciplinas teóricas.

Sala 03 - 40 carteiras Todas as disciplinas teóricas.

Sala 04 - 40 carteiras Todas as disciplinas teóricas.



### **Biblioteca**

A Biblioteca atende aos usuários do IF Catarinense Câmpus Araquari, bem como as demais pessoas interessadas em pesquisa na mesma, ininterruptamente das 7h as 21h, de segunda a sexta feira.

Estruturada em um prédio, com 400m<sup>2</sup> dividido em vários ambientes: coleção, sala de estudos individual e coletivo, sala com computadores para acesso a internet, atendimento e sala de administração.

Possui acervo de todas as áreas do conhecimento, mas apresenta sua maior coleção nas áreas de agricultura, pecuária e aquicultura.

A biblioteca do Câmpus Araquari abriga um acervo formado por livros, folhetos, periódicos, *CD-ROMs*, *DVDs* e 8 computadores com acesso à Internet.

Consultas ao acervo, reservas e renovações de materiais podem ser realizadas via Internet através de seu site.

### **Infraestrutura a ser implantada**

Será necessária a adequação à acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida/deficiências.

### **Ações para atender a acessibilidade para pessoas com deficiências**

O NAPNE (Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas) tem a finalidade de desenvolver ações de implantação e implementação do Programa TECNEP e de políticas de inclusão em cada instituição pertencente a rede federal de ensino, conforme as demandas existentes.

Essa política é norteada pelos princípios constitucionais de educação como direito de todos e dever do Estado e da família e o ensino com igualdade de condições para acesso e permanência, com isso o NAPNE é locus de discussão e ações permanentes em direção à promoção





de atendimento educacional igualitário e acessível aos educandos com Necessidades Específicas (Programa TEC NEP, 2011).

O NAPNE na Reitoria está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e no *Campus* à Direção de Desenvolvimento do Ensino sendo núcleo de assessoramento cujas competências são:

I – A disseminação da cultura da inclusão no âmbito do IFC através de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas de inclusão das esferas municipal, estadual e federal.

II - Garantir a implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos alunos;

III - Estimular o espírito de inclusão na comunidade interna e externa, de modo que o aluno, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos técnicos e também valores sociais consistentes, que o levem a atuar na sociedade de forma consciente e comprometida.

IV - Criar na instituição a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

### **Unidades de Ensino-Aprendizagem (UEA) e Laboratórios do *Campus* Araquari**

As Unidades de Ensino-Aprendizagem do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias tem como objetivo, reconhecer a vinculação entre teoria e prática contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual do futuro professor, qualidade necessária durante toda a sua vida profissional, para que não seja resistente a mudanças, apegando-se a modelos conhecidos, como também não seja influenciado por modismos que prometem revolucionar a educação escolar sem promover uma prática em que o conteúdo seja ressignificado.



Quando se trabalha integralmente teoria e prática, permitindo que a primeira seja o ponto de reflexão crítica sobre a realidade a fim de poder transformá-la, o estágio poderá constituir-se um elo, que certamente culminará numa proposta significativa de interferência com vistas à mudança e à busca da qualidade de ensino. Assim, formaremos um profissional com domínio dos conhecimentos específicos e pedagógicos, que fará de sua prática um processo contínuo de investigação.

Os laboratórios abaixo mencionados são utilizados pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias apresentando normas de funcionamento, utilização e segurança. Atendendo de maneira significativa a quantidade de equipamentos, relacionado ao espaço físico e número de acadêmicos matriculados no curso. Ressaltamos que nas diferentes Unidades de Ensino Aprendizagem apresentam técnicos e professores responsáveis.

As Unidades atendem a comunidade interna e externa por meio dos projetos de pesquisa e extensão.

Instalação	Equipamentos
UEA BOVINOCULTURA DE LEITE E LATICÍNIO	ORDENHADEIRA, REBANHO BOVINO DE RAÇA LEITEIRA, LATICÍNIO COMPLETO COM TANQUE RESFRIADOR, PASTEURIZADOR, IOGURTEIRA, TANQUE DE COAGULAÇÃO ETC...
UEA SUINOCULTURA	INSTALAÇÕES DE SUINOCULTURA COM CICLO COMPLETO; 30 MATRIZES
UEA POSTO-METEOROLÓGICO UEA AVICULTURA	GALPÃO DE AVICULTURA CORTE E POSTURA ANACULTURA INCUBATÓRIO
UEA VIVEIRO DE MUDAS	VIVEIRO COMPLETO: COM GALPÃO, ESTUFA, TELADO. EDIFICAÇÃO CONTENDO: LABORATÓRIO, ESCRITÓRIO, DEPÓSITO, VARANDA ABERTA, ETC...
LABORATÓRIO DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	GALPÃO, SALA DE OFICINA, DEPÓSITO, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS, FERRAMENTAS, RAMPA COM SISTEMA DE LAVAGEM, ETC,



UEA FRUTICULTURA FÁBRICA DE RAÇÕES	ESTUFA, E ÁREA DE POMARES; EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E FERRAMENTAS E INSUMOS PARA FRUTICULTURA MOINHOS BALANÇAS SILOS
UEA AQUICULTURA PISCICULTURA	TANQUES PEIXES BOMBAS KIT DE REPRODUÇÃO REDES
UEA INCUBATÓRIO	NASCEDOUROS INCUBADORAS
UEA ANACULTURA	GALPÃO BARREIRA SANITÁRIA
UEA CUNICULTURA	GALPÃO MATRIZES DE COELHOS
UEA HORTICULTURA	DIVERSOS EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E FERRAMENTAS DE JARDINAGEM; ÁREAS DE CAMPO DE JARDINS.
UEA MANUTENÇÃO DE JARDINS	DIVERSOS EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E FERRAMENTAS DE JARDINAGEM; ÁREAS DE CAMPO DE JARDINS.
LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E DIAGNÓSTICO VETERINÁRIO	BANCADAS, E DIVERSOS EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E REAGENTES PARA AULAS E PRÁTICAS DE PESQUISA MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA PARASITOLOGIA VETERINÁRIA BIOLOGIA MOLECULAR
LABORATORIO DE BIOLOGIA E MICROSCOPIA	BANCADAS MOCORSCÓPIOS ESTERIOSCÓPIOS
LABORATÓRIO DE ANATOMIA	MODELOS ANIMAIS E PEÇAS DE ANATOMIA TANQUES CÂMARA FRIA
LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO VEGETALBIOLOGIA	DIVERSOS EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E FERRAMENTAS PARA PRÁTICAS DE ENSINO E PESQUISA EM MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA, E PRODUÇÃO VEGETAL. ESTUFA AGRÍCOLA



	MICROSCÓPIOS LUPAS RETROPROJETOR
LABORATÓRIO DE QUALIDADE DE ÁGUA	REFRATÔMETRO pH METRO AUTOCLAVE ESTUFA MUFLA
LABORATÓRIO DE ECOTOXICOLOGIA FARMACOLOGIA FISIOLOGIA	BANCADAS, E DIVERSOS EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E REAGENTES PARA AULAS E PRÁTICAS DE PESQUISA DE FISIOLOGIA
COZINHA EXPERIMENTAL	DIVERSOS EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA AULA PRÁTICA TECNOLOGIAS DE ALIMENTOS
LABORATÓRIO DE QUÍMICA	BANCADAS, E DIVERSOS EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E REAGENTES PARA AULAS PRÁTICAS DE QUÍMICA.
LABORATÓRIO DE GEOMÁTICA	COMPUTADORES DESKTOP EM REDE E SOFTWARES DE TOPOGRAFIA E GEOMÁTICA
LABORATÓRIO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	DIVERSOS EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DIDÁTICOS
LABORATORIO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA	DIVERSOS EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DIDÁTICOS DE ENGENHARIA AGRÍCOLA; MESSAS DE DESENHO TÉCNICO.
LABORATORIO DE INFORMÁTICA	COMPUTADORES DESKTOP EM REDE E SOFTWARES
SALA DE TOPOGRAFIA	DIVERSOS EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS DE TOPOGRAFIA
LABORATÓRIO DE FITOTECNIA LATICÍNIO	DIVERSOS EQUIPAMENTOS, MATERIAIS, FERRAMENTAS, SEMENTES E REAGENTES PARA AULAS PRÁTICAS E PESQUISA EM FITOTECNIA. PASTEURIZADOR IOGURTEIRA TANQUE DE RESFRIADOR CÂMARA FRIA EMBALADEIRA



## 27 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA

O título de Licenciado em Ciências Agrárias será concedido ao acadêmico, após ter cumprido todos os créditos necessários e sido aprovado nas disciplinas, bem como no estágio curricular obrigatório, além de ter comprovado as horas de atividades complementares necessárias, conforme resoluções pertinentes.

A certificação será feita com base na Resolução 57/2012 que dispõe sobre a reformulação das Organizações Didáticas dos Cursos Superiores do IF Catarinense, conforme transcrito abaixo:

### **CAPÍTULO XIV**

#### **DOS DIPLOMAS**

**Art. 72.** Os concluintes dos cursos superiores de graduação do IF Catarinense, observadas e cumpridas todas as exigências legais, colarão grau e receberão seus diplomas.

**§1º.** O aluno deverá requerer colação de grau junto à secretaria acadêmica, conforme calendário acadêmico.

**Art. 73.** Os históricos escolares e demais documentos serão emitidos pela Secretaria Acadêmica dos respectivos câmpus e deverão estar em conformidade com o PPC.

**Parágrafo único:** nos documentos, de que trata este artigo, deverá constar a assinatura do responsável pela Secretaria Acadêmica.

**Art. 74.** Os diplomas serão emitidos pela Reitoria do Instituto Federal Catarinense.

**Parágrafo único:** a solicitação do diploma deverá ser efetuada por meio de processo protocolado pelo câmpus e encaminhado à Reitoria.

**Art. 75.** A solicitação da 2ª (segunda) via do diploma deverá ser efetuada pelo aluno, ou seu representante legal, e protocolado na secretária acadêmica, acompanhado dos seguintes documentos:

- I – ocorrência policial em caso de roubo, furto ou extravio;
- II – laudo da Defesa Civil ou órgão responsável, quando for o caso;



III – diploma danificado;

IV – comprovante de recolhimento de taxa estabelecida pela instituição.

**Art. 76.** A Colação de Grau será realizada em solenidade pública e deverá observar as datas previstas no Calendário Acadêmico.

**§1º.** A outorga de grau será feita pelo Reitor ou representante legal.

**§2º.** Ficará proibida a participação na Outorga de Grau, do aluno que não esteja apto a recebê-la.

**§3º.** A Colação de Grau poderá, em casos excepcionais e justificados, desde que requeridos pelos interessados, realizar-se individualmente ou em grupos, em dia, hora e local determinados.

## 28 REFERÊNCIAS

ATASC - Associação dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.tecnicoagricolasc.com.br/index2.php>> Acesso em 05/09/2013.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura (MEC). Censo Escolar 2003 a 2005. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/educacao-profissional>>. Acesso em 05/09/2013.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Lei nº 11.788, de 25.9.2008: Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm).





Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

OLIVEIRA, V. de M.; FRANÇA, R. Cursos de licenciatura em ciências agrárias/agrícolas: levantamento geográfico, áreas de atuação e perfil profissional. **Rev. Ed. Agrícola Superior** . v.25, n.1, p.13-17, 2010.

Organizações Didáticas dos Cursos. Disponível em:

<http://www.ifc.edu.br/site/index.php?>

[option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=18&Itemid=16](http://www.ifc.edu.br/site/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=18&Itemid=16)

Projeto Político Pedagógico em 26/03/2010. Disponível em:

<http://www.ifc.edu.br/site/>

[index.php?](http://www.ifc.edu.br/site/index.php?)

[option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=6&Itemid=16](http://www.ifc.edu.br/site/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6&Itemid=16)

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2014, que Institui Diretrizes Curriculares

Regimento Geral dos Estágios Curriculares de Cursos de Graduação e Técnicos, do Instituto Federal Catarinense.

Pareceres: CNE/CP 21/2001.

Pareceres: CNE/CP 27/2001.

Pareceres: CNE/CP 28/2001.

Resolução CES/CNE nº4 de 13 de julho de 2005.

Resoluções CNE/CP Nº 01/2002.

Resoluções CNE/CP Nº 02/2002.

Resolução IFC/CONSUPER Nº 057/2012 que dispões sobre a reformulação das

Resolução nº 3 de julho de 2007 acessado em 29/03/2010. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf)